O CORINTIANS NA VENEZUELA!

Papou os dolares, papou os romanos, papou os espanhois e papou Caracas. Agora só falta papar o titulo. E alguem duvida disso?... É MESMO o maior!!!

A RAINHA DO RADIO, ISAURA GARCIA, COMO 80% DO POVO PAULISTANO É FÃ DE FUTEBOL. GOSTA DO SÃO PAULO E GOSTA TAMBEM DE UM BOM JOGO. VEMO-LA COM A GLORIOSA CAMISA QUE TANTAS ALEGRIAS TEM DADO AO BRASIL ESPORTIVO.



Ondino Vieira disse: no Palmeiras sempre há de haver um Judas e um Cristo

(Texto na pag. 11)

O alçapão de Vila Belmiro ficará invicto nas lutas contra o trio de ferro.

(Texto na página interna)

MUNDO ESPORTIVO

ANO VII São Paulo Sexta-feira, 24 de Julho de 1953 N.o 471

FALENCIA DO PROFISSIONALISMO

Não obstante todas as criticas, todos os avisos, todos os conselhos que vêm recebendo, nossos clubes teimosamente continuam a gastar rios de dinheiro em suas aquisições, caminhando com a bota de sete leguas da prodigalidade, rumo à falencia. Nunca se viu tamanha orgia, tanto gasto fabuloso e desbragado, desde os tempos de Nabucodonosor. Aqueles nossos figurões do Brasil colonia, que, lá no sertão bruto, davam espetaculos aos seus comensais, com o ballet de Paris, esbanjando fortunas numa noite, ficariam humilhados diante diante da falsa munificencia dos nossos clubes esportivos. Que diriam aqueles nababos, se vissem tal ou qual gremio despejando no cofre de um outro clube, milhões de cruzeiros, pelo concurso de um artista da pelota? Pensaria certamente, que os esportistas de São Paulo tinham enlouquecido. E não estariam muito longe da verdade. Porque somente uma neurose coletiva pode justificar, ou pelo menos, explicar a torrente caudalosa de cruzeiros, que jorra de um para outro clube, diante dos olhares admirados do torcedor.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

E' um gastar dinheiro que parece não ter fim. Mas, esse fim virá. E quando vier, quando a entidade acordar de seu delirio de ouro, e se encontrar com os credores às portas, compreenderá a extensão do desastre, o peso da falencia financeira e moral. E' preciso por um paradeiro nisso. Um dique que impeça a continuação dessa caudal desastrosa. E' uma situação que, na palavra mil vezes repetida da cronica, precisa ter um fim. Os mentores de alguma visão, deveriam já e já, tratar do assunto. Nivelar as pretensões do atleta às necessidades do gremio, pelos vasos comunicantes de um convenio bem estudado e melhor executado. Porque, se o jogador pensa que combatendo os altos ordenados, estejamos contrariando seus interesses, está errado.

Ninguem pode ser condenado, por aconselhar o comerciante a gastar menos, a fim de que não falte pão a seus filhos. O exemplo é correto. Falindo os clubes, estarão os profissionais na rua, sem o ganhão-pão do profissionalismo. Assim, quando combatemos a inflação futebolistica, e no interesse de ambas as partes que o estamos fazendo. E, tambem, na do futebol paulista e brasileiro.

O caso, assim, encontra-se no seu ponto critico. Não o maximo, aquele que fara estourar a bancarrota. Mas, naquele em que as medidas podem e devem ser tomadas. A encruzilhada se bifurca à frente dos clubes. Um caminho conduz a harmonia clubistica, à paz, a tranquilidade financeira, através um programa que deve ser elaboradó urgentemente, e que ponha cobro aos desmandos dos dirigentes, perdidos no torvelinho das vaidades. Os proprios jogadores começam a criar nova mentalidade, compreendendo que a solidês economica do clube, é esteio de sua propria estabilidade.

O outro caminho, talvez mais facil e mais ornamentado, é o caminho que conduz a um futuro incerto, nebuloso, a ameaçar catastrofe. Quem por aí se enfiar, segue por sua conta. E risco. Porque cremos que todos se lembram do fim do reinado de Nabucodonosor...

LUIZINHO - O GOLEADOR

Cumpriu o Corintians seu terceiro compromisso na Venezuela e venceu. Aliás, este foi o ultimo prelio do turno e, como aconteceu nos dois anteriores, Luizinho inaugurou o marcador, esse mesmo Luizinho que aqui só marca tentos de vez em quando, que é sensacional com a bola nos pés, pelas fintas, pela finura do jogo, pela irreverencia até, mas que arremata pouco, que tem nas cabeçadas seu ponto principal de deficiencia. Em Caracas, contudo, Luizinho é artilheiro. E que artilheiro! Moro, com toda a sua fama, não escapou da finta diabolica, Velasco, um gigante em estatura junto ao "mignon" meia corintiano, foi duas vezes buscar a pelota no fundo das redes enviada matreiramente por Luizinho, sendo que, em uma delas o atacante fez uma proesa digna de... Baltazar. Voou e mandou de testa para as malhas.

Agora, o brasileiro Luiz Borracha tambem teve sua vez, pagando seu tributo a esta nova faceta da classe do fenomenal Luizinho. Os venezuelanos devem estar boquiabertos. Convidaram o Corintians parece que pelo simples prazer de convidar. As atrações eram Barcelona e Roma. E não conheciam Luizinho. Ouviam falar e queriam ver os "espetaculares" Gigghia e Kubala. Estes sim, eram unicos no mundo! O Corintians "deu a saida" e a historia começou a mudar. Kubala não passava em Homero, Gigghia desaparecia frente a Olavo, mas Luizinho vencia à vontade os Venturi, Bortoleto, Biosca e Segarra. Ia "na cara" e, pum!, despejava o tiro de misericordia.

"Acertaram" Baltazar logo no primeiro jogo, Carbone era contido à força bruta, Souzinha estava machucado, Nardo não produzia o suficiente. Restava a ala direita e como Claudio tinha que comandar, Luizinho ficou no meio do campo como quem não quer nada. Não queria era ver o marcador em branco do lado paulista. Em três pelejas o campeão assinalou seis gols, dois de Carbone e quatro de Luizinho. Gols atomicos! E os torcedores de Caracas que se entusiasmavam com as suas fintas impossiveis impossivel para eles é logico, sentiram que ali estava o craque completo. Qual Gigghia, qual nada! Qual Kubala! Estes perto de Luizinho não passam de vigaristas E lá na "feira iluminada do futebol venezuelano", o publico foi abandonando as barracas italianas e espanhola. Ali nada há para ver. Rodeiam agora o palco maravilhoso do bi-campeão paulista. Brigam, pagam qualquer dinheiro, para poder ver "o homem que engole... a bola". Luizinho é como o Corintians: grande! — S. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios.

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

GERADOR PARA O PACAEMBU

Como sempre acontece nesta terra abençoada, onde a coisa de maior evidencia, eternamente, é a discursada, arengada e mil vezes batizada "pedra fundamental", continua o Pacaembu às escuras, depois de uma febre de melhoramentos causada pela inauguração do gerador proprio do Santos. Logo que o dinamico clube praiano anunciou a concretização de sua corajosa iniciativa, as brasileirisimas trombetas das promessas alardearam que a realização seria duplicada aqui em São Paulo, na nossa maior praça de esportes. Todavia como acontece quase sempre, passado o rubor que o exemplo causara, nas faces dos nossos responsaveis pelo Pacaembu, o assunto caiu no silencio, um silencio, aliás, muito bem coberto pela zoada do campeonato em plena efervescencia. Mas, nós voltamos à tecla, porque não encontramos excusas para que o problema não seja atacado imediatamente.



Sabemos da obsessão do prefeito pela economia pela redução dos gastos. Estamos que esse talvez seja o maior empecilho na efetivação da compra do gerador proprio para o "Gigante". Mas, igualmente, não vemos fundamentos solidos na excusa. A aquisição de um gerador, antes de qualquer dispendio inutil de dinheiro, seria um sabio empate de capital. Foi nestes termos, que a gente santista viu a iniciativa. E viu com bons olhos. Porque, é, de fato, um gasto que em pouco tempo estará coberto, vantajosamente, pela quota que essa mesma prefeitura arrecada nos dias de jogos.

Corintians e Portuguesa estão fora do país. Cada dia que passam, longe dos olhos da torcida, equivale a alguns milhares de cruzeiros a mais, na renda dos seus primeiros jogos no certame. Só isto, já diminuiria em muito o dispendio economico, caso ele tivesse sido levado a efeito. Esse é apenas um exemplo. Mas, é facil adivinhar os lucros que uma realização desse porte traria para o futebol paulista e... para a prefeitura. Afinal, depois de inaugurado, isso há muito tempo, pouco foi feito no Estadio. Mas, muito foi arrecadado. Desta forma, um gerador não iria sangrar tanto os cofres publicos. Afinal, o Pacaembu é o teatro do povo. E se o Municipal, teatro dos granfinos merece alguns milhões de cruzeiros, porque aquele não pode receber um pouco a atenção do Prefeito? — S. A.

HUMBERTO E LIMINHA

Já foi contratado o elemento que, embora menino ainda, surge como a mais provavel resolução para o ataque do Palmeiras, para o presente campeonato. Ai está Humberto, já nos treinos com a caminha esmeraldina. As suas credenciais são platonicas para nós, que nunca o vimos atuar, mas vêm de tantos lados e com tal eloquencia, que não se pode, afinal, duvidar de seu verdadeiro valor. Todos dizem que Humberto, dentro em pouco, será o novo Ademir do futebol brasileiro e é, por certo, um elemento em plena ascensão, pois nos lembramos que, ainda por ocasião das Olimpiadas de Helsinki, outros nomes lhe tomavam a frente nas manchetes, como figuras de maior realce e, consequentemente, de maiores probabilidades. A fase, pois, é boa e se agora, ainda no meio dela talvez, Humberto já provoca tanta celeuma em torno de seu nome e tanto dinheiro em torno de seu passe, daqui a uns meses ou talvez anos, os elogios aumentem co mmaiores razões e a quantia do passe esteja completamente coberta.



Todavia, cremos que algum desarranjo vai se dar no ataque do Palmeiras, nesta sua busca de efetivação Referimonos à deslocação agora obrigatoria de Liminha para a ponta direita. Richard entrou no quadro e, apesar de sua moleza, de sua indolencia fisica, demonstrou novamente o enorme cabedal tecnico que lhe cobre as pernas e o raciocinio. O centro, pois, está tomado. A meia com a vinda de Humberto, tambem. Nada mais restará para Liminha do que se resignar a voltar para uma posição em que nunca rendeu o maximo no alvi-verde. O que virá daí? Será o porte tecnico de Humberto suficiente para cobrir a lacuna que indiretamente causou, interpretada pela deslocação daquele que, costumeiramente vinha sendo o melhor avante atuando na meia direita ou no centro? A ala direita passará a ser racionalmente formada ou, pelo menos, encontrar-se-á a formula capaz de suprir o isolamento de Rodrigues na esquerda? Esperemos. — A S.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 3.o Tel.: 32-8460 S. Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS

Secretario:
SOLANGE BIBAS

Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

NOSSA CAPA

Aparece em nossa capa de hoje, uma dupla das de maior prestigio em São Paulo: Isaura Garcia, a Rainha do Radio, vestindo a camiseta do São Paulo, uma das mais gloriosas do futebol brasileiro. Isaurinha, a "personalissima", viva personificação do samba brasileiro, é sem duvida nenhuma, a cantora mais popular do radio bandeirante. Seus discos são comprados aos milhares. Cada nova gravaçao, posta no mercado, exgota-se em pouco tempo. Há uma razão para isso, e essa razão é a maneira especial, cheia de sabor nacional, da cadencia dolente, com que Isaurinha Garcia interpreta nossos sambas e canções. Conversando com a famosa cantora, ficamos conhecendo uma porção de coisas interessante, sobre seus pendores futebolisticos. Assim embora nutra afeição pelo tricolor, a ela interessam os outros clubes, pois o que aprecia, no futebol é o espetaculo, mais que a vitoria deste ou daquele. Sua simpatia pelo quadro da Fé, vem de ter ele o nome da cidade que ela mais ama, em sua terra, que é São Paulo. Mas, admira muito o Corintians e chega a afirmar, por exemplo, que o quadro mosqueteiro é uma coisa que a gente vendo, não esquece jamais.

O melhor gol que viu marcar, foi, disse-nos ela, num prelio do clube alvi-negro. O autor: Baltazar. O lance: bola de Claudio, da direita, cruzando a pequena altura na area pequena. O Cabecinha entrou voando e colocou a pelota nas malhas. Tambem pulou de entusiasmo em Pacaembu, quando Jair assinalou aquele tento de sabado, contra a Portuguesa santista. De onde se deduz ser ela um dos mais assiduos frequentadores de Pacaembu, e uma admiradora incondicional do que é verdadeiramente bom no futebol. Indagada a respeito do certame deste ano, não quis fazer prognosticos. Apenas desejou que o clube que levantar o titulo, o faça como um legitimo campeão. E, entre um sorriso brejeiro, faz um apelo aos pequenos clubes, para que reforcem suas fileiras, a fim de que os grandes, São Paulo, Corintians, Palmeiras, Portuguesa e Santos, "passem apertado" nos seus compromissos com esses quadros. Como se vê, a personalissima gosta do barulho, do tempo quente. Nada de um estourar na frente. Campeonato apertado, isso é o que vale.

NO 1.º ROUND DE CARACAS O CORINTIANS VENCEU POR K.O.

Encerrou o Corintians o primeiro turno do Torneio Quadrangular de Caracas, ostentando a posição privilegiada de lider e invicto. Tudo, pois, para nós, tem decorrido dentro do que se esperava e completamente oposto ao que previam os caraquenhos, que haviam relegado o nosso quadro, antecipadamente, a um plano de inferioridade, frente ao Barcelona, favorito, e Roma, candidato imediato das preferências locais. O Corintians, no entanto, bateu a todos eles e ainda ratificou a vitória contra o Barcelona, vencendo tambem o triunfador dos espanhois, ou seja, a própria seleção de Caracas. A primeira etapa do certame está vencida e, logicamente, admitindo-se a continuação não só das nosas performances, como tambem as dos outros, que atingiram o máximo contra o Corintians, tem-se como mais provável a laureação do nosso candidato. Todavia, teme-se a mudança de ambiente em torno do Corintians. Terão sido fruto da descrença as vitórias existentes? Perguntam uns. E poderá ser a causa de derrotas futuras o clima de invencibilidade que agora se criou? Isto é que perguntam outros.

No entanto, para quem conhece o Corintians, isto em nada afetará. Vimos o alvi-negro levantar dois campeonatos paulistas, sem que em uma partida sequer, em um outro torneio qualquer, dormisse sôbre os louros já conseguidos. O Corintians sempre teve ganas de vencer os dois pontos em jogo. Fosse contra o Nacional, fosse contra o Palmeiras, considerado favorito ou não, o Corintians foi sempre o mesmo, isto é, aquele quadro que, com moral forte e insuperável, procurou vencer os noventa minutos de então, para dar sequência à corrente brilhante de triunfos numa temporada inteira. E mesmo depois de vencê-las, soube olhar para outras com o mesmo espirito altivo, que nunca se mascarou pelos laureis anteriores Suprindo suas próprias deficiencias fisicas ou técnicas, muitas vezes o vimos lutando sem o concurso de Baltazar ou Claudio, sem que isso determinasse solução de continuidade em sua conduta.

Agora, tambem, pois, a falta de Baltazar, será devidamente suprida. O Corintians é unido. O seu espirito de equipe é demasiado para que, mesmo desfalcado de elemento de tal projeção e enquadramento ao seu sistema, abdique das maiores aspirações. A própria prova de Luizinho se tornar no artilheiro do certame, comprova a nossa hipótese. O Corintians sempre foi assim. Quando falha Baltazar, há Claudio. Quando falha este, aparece Carbone. E quando o goleador não pode atingir as redes contrárias, até Luizinho, o menos indicado para marcar, fica, como ficou, com a palavra. Se isso se observa no ataque, que ainda tem Nardo contundido, teve Souzinha doente e necesitou deslocar Vermelho de suas verdadeiras funções e não poderia ter achado melhor saída, tambem na defesa a faculdade de recuperação e suprimento é a mesma.

Roberto não vem atuando. Centraliza a preferência da maioria da torcida e dos criticos, pelo seu alto porte técnico. E' uma coisa à parte, porque dentro do aspecto geral do conjunto, surge um Julião para brilhar e tapar o buraco esplendidamente, com sua dedicação e espirito de luta. Se não pode atuar o exuberante Idário, com sua fibra incomum e sua intransigencia mistica pelas vitórias, Sula é lançado e brilha. E assim por diante, o Corintians só se faz credor de aplausos, nesta campanha na Venezuela, como em todas as disputadas no Brasil, mesmo quando derrotado. Está o Corintians com um pé no titulo estrangeiro. Lider, invicto, contando com o artilheiro do certame e o goleiro menos vazado. Enfrentando a elite do futebol europeu, com todo o seu poderio técnico e tendo pela frente o modesto, mas impulsionadissimo quadro local, com todas as vantagens do fator campo e torcida. Não se pode, portanto, duvidar. O segundo turno deverá ser uma repetição ainda mais sensacional do que foi o primeiro. E o Corintians começará o campeonato paulista de 53, já com um cetro na bagagem. Partirá para a conquista do segundo, porque a sua sêde de vitórias não pára nunca. Virá embalado.

PRÁ QUE BONNARD!

Anunciam os telegramas que Aimoré pretenderia o concurso do arqueiro Bonnard. Sem duvida, que o goleiro equatoriano é um grande valor, a julgar-se pelas suas exibições no Sul-Americano. Mas, mesmo assim, não vemos razão para despertar interesse à Portuguesa. E' um grande absrudo, isso, sim, a vontade demonstrada por Aimoré. O quadro conta com Lindolfo e Muca, dois esplendidos raqueiros. Prá que mais um? Não é o ataque que está precisando de reforços? Não é a defesa que necessita de reservas? Então, porque mais um goleiro, justamente o setor do quadro que não desperta cuidados? Ponha a mão na consciencia, Aimoré.

O ALÇAPÃO DA VILA
VAI FUNCIONAR O ANO INTEIRO

Com um verdadeiro esquadrão o Santos não deverá ser vencido em Vila Belmiro, nem mesmo pelos grandes — Ganhar todos os pontos, para compensar os que poderão ser perdidos nos campos adversarios - Grandes azes, grande equipe, campeonato à vista

O Santos tem uma enorme responsabilidade no certame paulista deste ano. Possuindo um conjunto dos melhores, o quadro de Artigas surge como possivel candidato no titulo deste ano. Ninguem, nega, porem, que os três grandes são os candidatos principais... para não perder a tradição. Afóra isso há um outro aspecto que está a merecer dos jogadores praianos os maiores sacrificios e as maiores lutas. Vila Belmiro é, sem duvida nenhuma, o mais tradicional, temido e respeitado "alçapão" do futebol brasileiro. Que outro clube pode orgulhar-se de arrancar tantos triunfos memoraveis contra adversarios dos mais poderosos, como os incontaveis alcançados pelo Santos no seu campo?

Pois este ano, quando se apresenta com uma equipe de indiscutiveis recursos tecnicos, que pode ser comparada aos nossos melhores quadros, é muito grande a responsabilidade do Santos. Não pode, de forma nenhuma, ser vencido no alçapão famoso. Seja qual for o adversario, grande ou pequeno, terá que curvar-se diante do onze praiano. Porque o Santos tem tanto quadro como qualquer outro de S. Paulo ou Brasil. A vitoria contra o Vasco, o empate brilhante contra o S. Paulo quando a defesa tricolor atuou completa e a linha movimentou-se com muita disposição), são resultados suficientes para mostrar que para o Santos não há adversario superior, pelo menos em Vila Belmiro. E os chamados grandes tambem nenhuma vantagem podem levar frente ao esquadrão santista em seus pagos. O Santos tem o mesmo porte tecnico que estes adversarios e com os handicaps de campo e torcida deverá forçosamente vencer.

Este é o compromisso que o Santos tem com sua torcida. Este o compromisso que os seus azes atuais, Valter, Helvio, Vasconcelos, Tite e outros, têm com seus antepassados, azes como Feitiço, Siriri, Araken, Athié e tantos outros.

O fator que poderá ser de maior importancia às pretensões dos mentores santistas com relação ao titulo deste ano, refere-se justamente aos resultados que o clube alcançar em seu gramado. Uma ou duas derrotas em Vila Belmiro poderão liquidar as suas possibilidades, pois devemos lembrar que não será facil triunfar fora de seus pagos, contra muitos concorretnes. No interior e contra os grandes no Pacaembu não terá o Santos a mesma oportunidade que irá encontrar em Vila Belmiro. Porisso mesmo é que não deve fracassar no seu alçapão, mas sim ir derrotando um a um os contendores que forem surgindo.

Esta é a missão do Santos. Levá-la a cabo será tarefa cheia de sacrificios. Que os jogadores compreendam portanto a enorme responsabilidade que terão, sobretudo frizamos, jogando em Vila Belmiro. A invencibilidade do alçapão, em todo o certame de 53, poderá ser o maior feito do Santos nos ultimos anos.

REFORÇOS PARA O PALMEIRAS

O que acha a cronica esportiva sobre o ataque do Palmeiras — Maiores duvidas sobre a ponta direita e o comando — Onde ficará Liminha? — Os prós e os contras da volta de Ranulfo — Depende ela da culpabilidade ou não, provada no judiciario ? — O lado moral que já repercutiu — Antes dos juizes, o povo já julgou

Continuando nossa serie de enquetes com a cronica esportiva, encaramos desta feita dois aspectos que dizem mais diretamente respeito aos palmeirenses e sampaulinos. Dois assuntos momentosos: o primeiro, com respeito aos reforços tecnicos de que carece o ataque alvi-verde e o segundo, relativo ao caso-Ranulfo. Qual a atitude de cada um, posto frente ao mesmo problema, isto é o que veremos nas respostas dadas abaixo. Eis a primeira pergunta e as respectivas respostas:

O ataque do Palmeiras precisa de reforços?

JOSE' SILVEIRA — Na minha opinião, precisava unicamente de Pinga. Nada mais.

EDSON LEITE — Precisa e com premencia, de um ponta direita e um centro-avante.

AROLDO CHIORINO — Se os mineiros, Otavio e Harvey, não convencerem, de um centro-avante e de um meia direita.

ORLANDO DUARTE — Não. Não necessita mais. Bastam os conquistados.

AURELIO CAMPOS — Unicamente um centro-avante.

MUGNAINI FILHO — Apesar da contratação de Otavio e Harvey, o ataque não é o ideal. Todos os esforços devem ser feitos para se conseguir a recuperação de Aquiles.

PAULO PLANET BUARQUE — No comando do ataque e na meia direita. Se Liminha for deslocado para o comando, então o reforço será para a extrema direita.
reita.

HELIO C. DE SA' — Precisa. Não tem centro-avante.

SEBASTIÃO BARBOSA — Sim. De um meia da "marca" de Didi e Maneca.

GERALDO JOSE' DE ALMEIDA — Isso é lá com o tecnico Ondino. Mas acho que um ponta direita não faria mal a ninguem...

ODILON C. BRAS — Necessita sim. A rigor, só tem ala esquerda.

JORGE MELO — Caso Liminha seja, erroneamente, deslocado para a ponta, fica faltando um centro. Se não, falta um ponta.

PIMENTA NETO — Sim. Um centro, jogando Liminha na ponta direita.

Eis a segunda pergunta:

Que julga sobre a volta de Ranulfo?

JOSE' SILVEIRA — No momento, ela é mais desinteressante para o proprio Ranulfo, que para o São Paulo. Não se trata de uma questão de espaço e sim de tempo.

EDSON LEITE — Um jogador, que depende do publico e que, por infantilidade, burrice ou pecado mesmo, faz uma coisa dessas, não tem mais condições morais para tornar a enfrentar esse mesmo publico.

AROLDO CHIORINO — Se tem culpa judicial, não deve voltar.

ORLANDO DUARTE — Só deve voltar se não tiver culpa provada no judiciario. Condições tecnicas ele as possui.

AURELIO CAMPOS — Se nada ficar provado, deve voltar.

MUGNAINI FILHO — Fizeram um carnaval em torno do caso Ranulfo, fruto unico e exclusivo de uma demasiada ingestão alcoolica.

PAULO PLANET BUARQUE — Nada sendo provado no inquerito policial, considero seu retorno fato de rotina.

GERALDO JOSE' DE ALMEIDA — Provada sua culpabilidade, não deverá nem pisar no Canindé. Em caso contrario, deverá ter garantidos todos os seus direitos, no que. aliás, Ranulfo não deve negligenciar. Se, de fato, ficar provada sua inocencia, Ranulfo deve usar de todos os meios disponiveis para proclamá-la alto e bom som.

ODILON C. BRAS — Não falemos mais nisso. Ranulfo está com sua carreira encerrada, injustamente ou não.

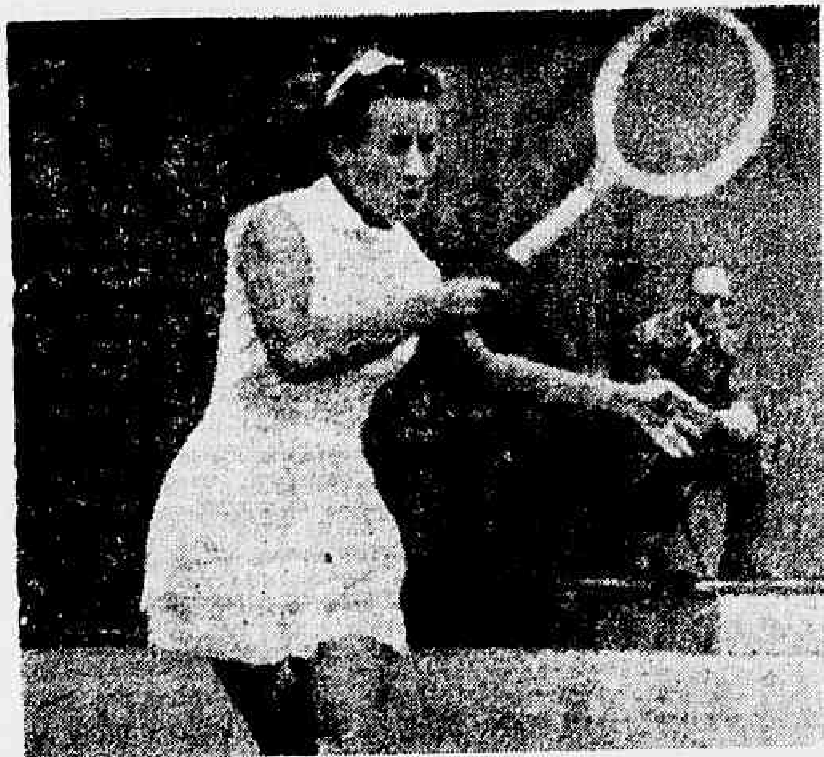
HELIO C. DE SA' — Impossivel. Não poderá suportar a onda de deboche que contra ele fatalmente será feita. Ranulfo deve mudar de ambiente.

SEBASTIÃO BARBOSA — E' nociva ao futebol. A bem da moral, deve continuar à margem.

JORGE MELO — Acho viavel, mas pessoalmente acho que ela não se deveria dar.

PIMENTA NETO — Os antecedentes de Ranulfo, fora do futebol, são mais fortes do que o seu jogo, para que ele volte.

CÊRCA PARA RANULFO



CELEBRIDADE DO ESPORTE AMADOR INTERNACIONAL

A mocinha surgiu no torneio internacional de tenis de Wimbledon — o mais famoso do mundo — com todo o acanhamento e modestia de seus dezessete anos. Sabia-se que era uma tenista de valor, mas ninguem, em sã consciencia, acreditava muito naquele broto simpatico, mas fragil. E como se enganaram! Maureen Connoly, a tal garota, derrubou todos os antagonistas que lhe surgiram pela frente, com um jogo vigoroso e cheio de beleza. Campeã de Wimbledon, eis o que era, no final do certame. Mas, isso, em quadra de grama. Na de terra, deveria ser diferente, pensaram os criticos. Mas, neste ano, a garota voltou à Europa, para provar o contrario. De passagem, ganhou novamente em Wimbledon. Chegou à França e tambem venceu... em quadra de terra. E' a maior tenista do mundo. Americana.

EIS UM CAMPEÃO

Este é Pedro Galasso, excepcional peso pena do pugilismo bandeirante. Teve uma carreira brilhante como amador, conseguindo amealhar diversos titulos. Defendendo em 1948 o Floresta, laureou-se campeão paulista, como peso mosca e tricampeão brasileiro. Competiu ainda no Sul-americano, no Chile, onde não logrou, pagando pelo noviciado em certame de tão alta expressão, vencer nenhum dos três competidores.

Defendendo o Brasil, nas Olimpiadas de Helsinque, teve pela frente adversarios de valor, conseguindo honroso 5.o posto, o que, sem duvida, representa algo de expressivo. Apesar de ter apenas 23 anos, Pedro Galasso, que nasceu no bairro da Bela Vista, em São Paulo, ingressou auspiciosamente no profissionalismo, tendo realizado quatro lutas, com adversarios de fibra, não conhecendo uma derrota





Gente do Esporte

Mario Frugiueli foi outro esportista de escol que teve que galgar degrau por degrau a diretoria de um clube até chegar ao seu maximo posto. Seu nome está intimamente ligado ao do Palmeiras desde os tempos em que dirigiu o seu Departamento de Ciclismo. Depois de outros cargos chegou à vice-presidencia e daí à presidencia do tradicional gremio do Parque Antartica, foi um passo. Foi na sua gestão que a campanha das piscinas do Palmeiras tiveram o grande alento que vai tornar possivel a concretização da grande obra. E' o atual vice-presidente da Federação Paulista de Futebol, onde encontrou campo mais amplo para trabalhar pelo futebol bandeirante.

FIQUEI SEM JOGAR E SEM DINHEIRO

"Em 1950, eu jogava no River Plate, de Buenos Aires. Atravessava então um periodo dos mais favoraveis em minha carreira. Entre mim e o presidente do clube existia um convenio, segundo o qual ele se comprometia a pagar-me uma determinada importancia a mais, pois que meu contrato não era lá muito bom. Em certa ocasião, contundi-me. Quando retornei, passei a jogar no quadro de aspirantes, onde fiquei durante 3 partidas, voltando logo para a equipe principal e, creio eu, colaborando para a conquista de seis vitorias, de larga importancia para o River, não muito bem situado naquela ocasião. Todavia, neste "intermezzo", o River contratou Valter Gomes, negando-se posteriormente a pagar-me o que ficara estipulado. Fiquei nove meses sem jogar. E o pior: sem dinheiro algum..." — Declaraçoes de NEGRI.



LULA "LIQUIDOU" GIJO

"Como uma corrente encantada, o futebol tem para mim, nesta longa existencia que a ele dedico, uma serie enorme de élos indivisiveis, de fatos, acontecimentos e homens. Já por mais de trinta anos é que venho mantendo um contacto direto com as coisas a ele ligadas. Mormente neste grande clube que se chama São Paulo, onde tive oportunidade de travar contacto com eminentes personalidades de nossas esferas futebolisticas, gozando com eles os momentos sublimes da vitoria, deplorando tambem os instantes de fel da derrota. Que em qualquer circunstancia, sempre é amarga. Durante todo este tempo em que tive oportunidade (como ainda tenho), de figurar como "gerente" tricolor, mantive, como já disse contacto com grande numero de craques. O modo como eles se portam fora do campo, na intimidade da concentração, é sempre um fato curioso. Reportando-me aos fatos mais recentes, lembro-me por exemplo, do "modus agendi" de Luizinho, Sastre, Leonidas e outros, que, há relativamente pouco tempo, penduraram as chuteiras, guardando as batalhas passadas no carinho da recordação.

Luizinho, o "seu doutor", era um camarada sisudo. Sério, um homem de respeito, enfim, como se costuma dizer, prosaicamente. Não era lá muito



amigo das brincadeiras, não. Já o Leonidas era um brincalhão de marca maior.

Estava sempre brincando, embora fosse um tanto... "chato" no que diz respeito ao seu material. Gostava de ver suas chuteiras e tudo o mais, sempre em perfeito estado. O leso, porem, não era lá muito bom de genio, não. Um camarada um tanto nervoso que encontrava defeito nas menores coisas. Vivia reclamando de tudo, como se a gente tivesse obrigação de fazer tudo, sempre perfeitamente. O Sastre era o eterno sorridente, o homem que não se agastava com nada, que não ligava para os maus momentos. Como ele, o Zarzur. Se o São Paulo conseguia vencer uma partida facil, ele dizia que o treino... tinha sido bom. Na hora da derrota... o treino virava "pesado", na opinião de Zarzur.

O Gijo tambem era todo alegre. Dava confiança até demais. Nunca me esquecerei, por exemplo, daquela vez, em 1947, após a partida contra o Palmeiras, na qual Gijo "fumou" os celebres gols de Lula e perdemos o titulo. Apareceu no outro dia chateado, cabisbaixo. Mas a turma não dispensou a brincadeira, indagando por onde as bolas passaram e se estavam queimando. E só brincando mesmo poderiamos esquecer a perda do tri-campeonato". – Confissões de MATEUS SERRONE.

E A TURMA AINDA O CHATEOU

MINHA MAIOR gafe ao microfone

"Quem é que não fica amolado quando dá um fora como o que dei ao microfone da Panamericana? Achava-me concentrado no Canindé e a emissora em apreço propiciou-me o ensejo de falar ao seu microfone. Depois das considerações que fiz, procurei, como era natural, agradecer ao locutor, chamando-o pelo nome de Pereira Barreto. Em seguida, o locutor, mesmo revelando uma delicadeza impar, corrigiu-me dizendo que seu nome era Pereira Machado. Isso pôs-me enrubescido, sem jeito, tornando-me na obrigação de pedir-lhe desculpas. No entanto culpo-me pela falta de memoria, e esse fato, como é obvio, em se tratando de uma emissora assás ouvida, deve ter tido alguma repercussão. Muita gente riu às minhas custas". — Palavras de TURCÃO.



ESTE É O MEU DEFEITO



"Todo jogador tem o seu defeito embora procure sempre corrigi-lo. Acontece que eu não sou daqui, sou lá de Niteroi. Desde os tempos do Botafogo venho sendo sempre um inconformado com as más arbitragens. Não pense que sou desses camaradas que reclamam a torto e a direito, para agradar a torcida do seu clube ou para esquentar o juiz. Só reclamo em ultimo caso, quando é mesmo demais, quando o homem da latinha passou da conta. E sou o primeiro a reconhecer que errar é humano e que na maioria das vezes os juizes cometem equivocos e não o fazem por mal. O certo é que eu não me conformo, não. Muitas vezes ainda consigo dominar-me e deixo passar a revolta. Em outras ocasiões é impossivel e digo mesmo ao "Mr." que não está certo o que ele está fazendo. Procuro faze-lo de forma delicada, sem muitos gestos, mas de forma incisiva. Mesmo assim sei que é um defeito grave e que devo corrigir". — Confissões de SARNO.

MINHA MAIOR BOLA FORA

"Eu sou da velha cepa piracicabana, para quem, desgraça pouca é bobagem. Mas, de vez em quando, surgem alguns fatos que somente podem deixar que a gente fique triste. Dei já dois chutes dos mais errados dos quais até agora me lembro. Um dentro de uma partida, outro fora. No Torneio Rio-São Paulo de 1952, na partida contra o Santos, numa noite frigida (quando perdemos por 4 a 2), em determinada jogada eu quis fazer muita classe. Puxei a pelota com garbo e quando vi ela estava balançando as minhas proprias redes. "109" aparecera e não piscara duas vezes para aproveitar-se do meu "arranque" classicista. Fora do futebol, sinto pena, de não ter adquirido uma casa, aqui em São Paulo, por um preço de pechincha. Relutei, pensei, e quando tomei a resolução de comprar a moradia, ela já tinha sido vendida. Agora, deve estar valendo o triplo. E eu continuo pagando aluguel..." Confissões de JULIÃO.



UNS CHUPAM O SANGUE

A maior marcação que se observa no futebol atual, concorreu, involuntariamente, para que os "encosta corpo" fossem sumindo – O ataque corre mais para burlar a defesa e esta para anular as ofensivas – Incompreensão mental de Alfredo, não deficiencia moral – Dema e Idario e o limite que se lhes pode estipular – Olavo, o que ajuda Homero, supre a intermediaria e auxilia o ataque – Liminha, aquele que vai caminhando para trás, no mesmo sentido

Se tivessemos de apontar a dedo quais os jogadores profissionais que, atualmente, honram a sua condição e quais aqueles que, alem de não honrá-la, ainda ganham dinheiro ás custas do suor alheio, veriamos que, felizmente, os primeiros são em muito maior numero, não obstante a gravidade do segundo caso não requerer, para ser deplorado, uma quantidade numerica convincente por si. Basta que entre cem se encontre um que não cumpra com



RUI — Chupim por natureza ou por permisão da epoca. Agora, com o aceleramento da marcação, Rui não quiz sair de seu pedestal de ouro

seus deveres religiosamente, tanto com a torcida, quanto com o clube ou com os companheiros, para que a desolação mereça a razão de ser. E' uma exceção nefasta, a do atleta que, dentro do campo da luta, encosta o corpo e explora o que a seu lado corre por dois, obrigatoriamente. Muitas vezes, são inteligencias excepcionais que, contudo, acham que podem prescindir da qualidade primordial daquele que pratica o esporte, seja por profissão ou não. Aliás, todo o homem são que entra em campo para a disputa de um cotejo, futebolistico, natatorio, cestobolistico ou pugilistico, perde a condição de profissional, para efeitos morais e se torna um amador ardente da camisa que defende, dos direitos dos companheiros ou, em ultima analise, da satisfeção de seu suscetivel amor proprio.

Só os ocos, os friamente matematicos pretendem criar, dentro da cancha, unicamente equações algebricas, insensiveis que são a qualquer outra vibração mais humana, menos racional, é certo, muitas vezes, mas mais esportista. A torcida, por

situações, é desculpado. Mas ai do outro! Daquele que incorre em uma tarde tecnicamente má inspirada e não sai de sua frieza, de seu pedestal de ouro e vê o quadro naufragar, sem que extenda a mão da solidariedade, com a dadiva do sacrificio. Esses, a torcida não perdoa. E quais são uns e outros, dentro do futebol paulista? Temo-los tanto de um quanto de outro tipo? Não, felizmente. E isso é tambem um merito das chaves e das taticas, embora involuntario. Com a maior marcação empregada nas defesas, os ataques, para se livrarem dela, necessitam correr mais. E estes, pretendendo dar cabo de sua missão, demonstrando a necessaria superioridade ofensiva, fazem, por sua vez, que as defesas se empreguem ainda mais.

E um setor puxa o outro e o elan comove, ou contagia, por assim dizer, qualquer que seja o elemento, sob pena de, com o não acatamento dessa exigencia, tornar-se um craque obsoleto para a epoca, um extemporaneo. Assim, por exemplo, foi Rui. Grande, no seu cabedal tecnico. Inalcançavel, talvez, no primor de sua confecção. Mas era sempre e é sempre o imperturbavel. Rui, que só se abalou um pouco, quando o seu prestigio, arruinado pelo motivo que acima apontamos, se viu seriamente abalado.

Muitas vezes, por outro lado, se erguem contra Jair, mas, só parcialmente têm razão.

Jair, mudou muito a magoa que lhe deram no Rio. E não sabemos se tanto por isso quanto pela maior necessidade que o craque tem de correr no futebol paulista. Jair, no Palmeiras, se não é completamente diferente do Jair carioca, é, pelo menos, mais combativo, mais abnegado. Em suas criticas, muitos esquecem que Jair tem cumprido uma missão demasiado espinhosa no Palmeiras. Justificamo-nos. Há mais de dois anos, que o desempenho do avante no conjunto vem sendo algo mais do que o de um simples meia esquerda. Ora, um craque que quer encostar o corpo, não procura nem provoca outras funções que não aquelas que lhe são naturais.

Jair não tem sido apenas um cerebro diretivo no Palmeiras.

posto permite. Há outros casos dubios, como o de Alfredo. Poder-se-ia dizer, categoricamente, que Alfredo encosta o corpo no flanco esquerdo da defesa sam-



LIMINHA — Não precisa ser chupado. Dá seu sangue espontaneamente. Atacante, supre os defeitos da intermediaria e concede escanteios em sua propria area. Sacrifica-se invariavelmente, para não ser vencido

paulina? Justiceiramente, não. Deixa a desejar, sim, em muitas ocasiões, porque não prescinde de seu estilo lento, de suas pasadas ritimocas largas. Mas não o faz por displicencia



JAIR — A magoa que lhe causou a torcida flamenguista serviu para alguma coisa. Cobre um enorme terreno com as pernas, embora seu coração seja sempre frio

nem por indiferença. Fa-lo por uma natural incapacidade de compreender a situação. Não é um mal de Alfredo. E' uma deficiencia mental, que pretende sempre e sempre fazer os pon-

alta classe lhe permitia uma cobertura precisa na area, mas mesmo assim levada por pura e simples intuição, sem correria e com calma, chegava-se ao



OLAVO — Outro doador de sangue voluntario. Zagueiro lateral, é o encosto de Homero, o quarto medio e o sexto atacante. Trabalha em sentido contrario ao de Liminha. Mata-se para vencer

ponta e não queria saber de mais nada. Já outros marcadores que agem do mesmo jeito, são, contudo, exemplos vivos de emprego e dedicação. Assim é Dema. O outro polo. O oposto de Noronha. Exigir-se segurança em Dema, é admitir-se que ele, unicamente, cabe como ponteiro direito do adversario. Assim tambem é Idario com os extremas esquerdas. São relativos, é só.

Lima é mais ilimitado. Por isso tem sido usado nas ocasiões dificeis do Palmeiras. Um serviçal, que se desloca a todas as partes do campo procurando trabalho. A sua função dentro do conjunto, muitas vezes, é fazer com que no conjunto adversario não haja funções. Já outro que se mata é Olavo. Marca o ponta e o anula. Quando Homero fracassa no meio, Olavo vai para lá e o ajuda. Quando a ofensiva não anda, é Olavo quem deslancha do lado esquerdo e chega até a centrar bolas. Liminha, no Palmeiras, tem representado um papel completamente ao contrario. Caminha, no sentido oposto de Olavo, se bem que com a mesma intenção: cobrir falhas dos outros. Olavo vai da zaga para o ataque. Liminha vai do ataque para a zaga. Ajuda a construção, cobre a intermediaria na marcação e, não raro, concede escanteios dentro de sua area, em auxilio ao trio final.

Já no proprio Palmeiras, temos o caso neutro. Aquele que não se mata nem para vencer nem para não ser vencido. E' Fiume. Fiume se mata por re-

signação, para remediar. Jamais vê os frutos de seu trabalho aparecerem. Se ajuda o sexteto nos cercos terriveis, este, afinal, apesar de tudo, acaba por cair. Se vai em auxilio do ataque, aquele, tambem apesar dos esforços, acaba por não marcar mesmo. Fiume é o simbolo de uma situação remediada. O martir mór dos desarranjos da equipe. Se a intermediaria, a zaga ou ataque não andam, vemos sempre e sempre Fiume se esfalfar. Não procura se salvar sozinho, como é o caso de muitos outros. Quer salvar todo mundo e acaba indo com eles para a degringolada. Luta inconsequentemente para pôr ordem num meio de campo que vem sendo a eterna terra de ninguem, no alviverde. Batalha incansavelmente, mas sempre com a cabeça baixa, como quem sabe antecipadamente qual vai ser o fim. Já não se alegra com os tentos do Palmeiras, nem se entristece com os do adversario.



ALFREDO — Este não é chupim. A incapacidade de compreender um papel tatico é que lhe dá aquele ar de displicencia. Não compreende o ponta e a torcida não o entende

ESCREVEU **ALCIDES DA SILVA**

sua vez, é capaz de perdoar aquele que luta e erra. Aquele que, mesmo por lutar, perde a visão dos lances, não define com sagacidade e nem explora os prós e os contras de todas as

Tem coberto terreno com as pernas. Tem servido de quarto medio e, portanto, se erro existe, este parte da direção tecnica, que devia explorá-lo ao maximo somente dentro do que seu

teiros entrarem em seu jogo e não cogita de que a verdade está justamente na interpretação inversa do fenomeno.

Noronha sim, encostava. Era de morte. A não ser quando sua

OUTROS DÃO SANGUE

CHUTOU FORA! DUAS ATITUDES CHUTOU DENTRO!

O Ipiranga anunciou a vinda de muitos craques argentinos. De todos os astros prometidos, acabaram vindo três nomes de pouco prestigio, três jogadores que ainda não demonstraram suas possibilidades. Quando se pensava que a fraqueza do plantel alvi-negro fosse ser suprida, eis que os mentores ipiranguistas "chutam fora", trazendo, ao invés de craques, um tecnico. Sastre conhece, sem duvida nenhuma, o futebol e o nosso futebol. Mas não é o que o clube precisa. Don Antonio tem um temperamento muito camarada, muito bom, que não gosta de ferir a ninguem. Evidentemente, não queremos dizer que para ser tecnico, precise-se ser carrasco. Mas há uma "formação" de tecnico, e esta não é a de Sastre. Ademais, o que fará o preparador argentino, no quadro do Ipiranga, com o pobre material humano que possui? O clube da Colina devia mirar-se no exemplo do São Paulo, que mudou de tecnico, mas anda atrás de reforços. Uma quantia muito grande foi gasta, numa conquista que não é aquela que o Ipiranga necessitava. Chutaram fora.



Jim Lopes marcou belo tento, lançando Marucci, corajosamente, no quadro titular do São Paulo. Foi uma atitude certa, e que poderia até ter sido tomada há mais tempo, já que o meia demonstrou possuir predicados tecnicos magnificos. Frente ao Comercial, o craque teve um desempenho consolador, que chegou a entusiasmar a torcida e a cronica. Jim deu a primeira "dentro". Deve continuar chutando todas no mesmo alvo, dando apoio e orientando eficazmente o seu jovem valor. Porque Marucci é um dos atestados convincentes dos beneficios de uma renovação bem feita, estudada em seus pormenores e realizada com amplo sucesso. O tecnico tricolor tem uma boa estrela, dizem todos. Mas, justiça seja feita, o caso de Marucci não é de sorte. Foi visão, coragem, especialmente. Porque se o meia fracassa e o quadro perde, Jim Lopes deveria estar passando a estas horas serios dissabores. Que continui assim, dando chance aos novos, incrementando os valores jovens do plantel, a fim de que o São Paulo possa contar com sua safra de brotos.



PINGA-SIMÃO MAIOR DESFALQUE ENTRE OS CLUBES

Desta vez foi o São Paulo que falou sobre o campeonato. As impressões gerais dos tricolores transparecem nas respostas abaixo. As perguntas foram formuladas na seguinte ordem:

A PORTUGUESA MERECE

Pergunta: NA HIPOTESE DE O SÃO PAULO NÃO SER CAMPEÃO DE 53, QUE CLUBE GOSTARIA QUE FOSSE?

Resposta: Negri — O Juventus, que é o segundo clube de meu coração; Turcão — O Guarani; Pian — O Santos tem feito os melhores esforços; Alfredo — O Palmeiras, pelo que tem procurado fazer; De Sordi — A Portuguesa; Nenê — O Palmeiras; Maurinho — O Guarani, naturalmente; Ranulfo — O Santos; Marucci — A Portuguesa está buscando há muito o titulo maximo; Teixeirinha — A Portuguesa.

OUTRO MEIA PARA JAIR

Pergunta — SE VOCÊ FOSSE PRESIDENTE DO PALMEIRAS. O QUE FARIA PARA RESOLVER DE VEZ O PROBLEMA DO ATAQUE?

Resposta — Negri — O que o presidente está fazendo, isto é, procuraria reforçar as posições, aos poucos; Turcão — Estão faltando dois elementos, aos quais eu procuraria contratar: Um ponta e um centro; Pian — Contrataria outro grande meia para atuar ao lado de Jair; Alfredo — Jogadores bons, há no quinteto. Buscaria só um ponta direita; De Sordi — Engajaria um centro-avante; Nenê — Há bons jogadores no quinteto. Falta somente entrosamento; Maurinho — Com Richard no comando, agora, deve melhorar muito; Ranulfo — Daria tempo ao tempo; Marucci — Não há conjunto. Escalaria sempre o mesmo ataque; Teixeirinha — Aproveitaria Lima na ponta direita;



JUVENTUS, O MAIOR OSSO

Pergunta — DOS PEQUENOS DA CAPITAL, QUAL O MAIS PERIGOSO?

Resposta — Negri — O Nacional, pela marcação de sua defesa; Turcão — O Juventus está credenciado; Pian — Está embalado o Juventus; Alfredo — O Nacional, quando se joga no campo dele; De Sordi — O Juventus está com o moral elevado: Nenê — Sem duvida, será o Juventus; Maurinho — O Juventus vem forte; Ranulfo — O Ipiranga, com os reforços que conseguiu; Marucci — O Juventus topará qualquer parada; Teixeirinha — O Juventus será dificil para qualquer grande.

SANTOS, O MAIS REFORÇADO

Pergunta — QUAL O CLUBE QUE MAIS SE REFORÇOU PARA O CAMPEONATO?

Resposta — Negri — O São Paulo; Turcão — O São Paulo; Pian — O Santos teve sorte nas contratações; Alfredo — Pela quantidade o Ipiranga, ainda mais com a contratação de Sastre para técnico; De Sordi — O Palmeiras procurou reforços de todo jeito; Nenê — O Santos; Maurinho — A Ponte Preta remodelou o seu quadro; Ranulfo — O São Paulo; Marucci — O Santos fez muito para brilhar em 53; Teixeira — O Juventus, se mantiver o quadro da excursão.

PORTUGUESA, O MAIS DESFALCADO

Pergunta — QUAL O QUADRO QUE MAIS SE DESFALCOU?

Resposta — Negri — A Portuguesa, pela perda de Pinga e Simão; Turcão — O Palmeiras; Pian — A Portuguesa, que cedeu Pinga e Simão; Alfredo — A Portuguesa perdeu a maior força ofensiva que tinha; De Sordi — O Comercial; Nenê — A Portuguesa santista; Maurinho — A Portuguesa; Ranulfo — O Palmeiras; Marucci — O Comercial; Teixeirinha — A Portuguesa, pela saida da ala esquerda.

CORINTIANS, O MAIS PESADO

Pergunta — QUAL O QUADRO ADVERSARIO QUE JOGA MAIS PESADO?

Resposta — Negri — O Guarani, lá em Campinas; Turcão — XV de Piracicaba. E' de morte; Pian — O Corintians, principalmente a sua defesa; Alfredo — O Corintians; De Sordi — O Corintians; Nenê — O XV de Piracicaba; Maurinho — O Corintians; Ranulfo — O Juventus; Marucci — O XV de Piracicaba; Teixeira — Depende do transcorrer das partidas.



PORTUGUESA E GUARANI, OS LEAIS

Pergunta — QUAL O MAIS LEAL?

Resposta — Negri — O meu atual clube. Pude verificá-lo quando jogando pelo Juventus, em 52. Ganhamos a partida e não houve nada de anormal; Turcão — O Nacional. Gostei dele no ano passado; Pian — A Portuguesa. Boa gente; Alfredo — A Portuguesa; De Sordi — O Santos; Nenê — O Guarani; Maurinho — O Guarani: Ranulfo — A Portuguesa; Marucci — O Palmeiras; Teixeira — A Ponte Preta.

MARUCCI, A MAIOR ESPERANÇA

Pergunta — QUAL O JOGADOR NOVO QUE SURGE COMO A MAIOR ESPERANÇA PARA O CAMPEONATO?

Resposta — Negri — Valter, do Santos; Turcão — Marucci, vai longe; Pian — Marucci tem grande futuro; Alfredo — Marucci. Tenho muita fé nele; De Sordi — Marucci é uma esperança do Canindé: Nenê — Vitor, do Juventus, está jogando muita bola; Maurinho — Marucci, este nosso menino: Ranulfo — Maurinho; Marucci — Matos, Ruiz e Lanza vão longe; Teixeira — Marucci tem largo futuro.

DIZ PASCOAL W. B. GIULIANO:

SO' CONTRATAREMOS CRAQUES CONSUMADOS

Pascoal Walter Byron Giuliano responde pelo destino de um grande clube do futebol brasileiro. O presidente do Palmeiras, tem sobre seus ombros a enorme responsabilidade de guiar no caminho certo o prestigioso grêmio do Parque Antartica, dedicando especial carinho ao seu futebol profissional. Não pode, porém, esquecer os demais setores do clube e tem assim que desdobrar-se para cumprir a sua missão, no que é auxiliado eficientemente pelos seus companheiros de diretoria. Fomos ouvi-lo em Parque Antartica para conhecer as suas mais recentes realizações.

"Antes de mais nada — é Giuliano que toma a palavra — faço questão de frizar que o meu maior desejo é vencer o campeonato paulista deste ano, pelo que vamos dar ao Palmeiras, o poderio que ele merece. Nenhum esforço será poupado neste sentido, podem estar certos os simpatizantes palmeirenses."

"Sendo nosso desejo montar um grande plantel, o técnico Ondino Vieira tem voltado as vistas para vários centros esportivos, procurando solucionar os problemas da equipe. Era necessária a contratação de um grande jogador de área, homem infiltrador, possuidor de tiro potente, valente e bom driblador. Humberto reunia justamente estas qualidades. Nos dois últimos certames cariocas apareceu como o maior valor do São Cristóvão, em Helsinque foi considerado um dos mais completos jogadores da nossa seleção amadora. Suas atuações em Campinas foram também impressionantes. Tudo isto chamou-nos atenção sobre o seu nome. Ondino Vieira foi ao Rio vê-lo jogar duas vezes, juntamente com diretores do nosso Departamento Profissional. Sómente depois disto é que entramos em negociações com o São Cristóvão. A contratação de Humberto foi feita com autorização plena do técnico e do Departamento Profissional. Humberto é ainda muito moço e acreditamos que isto facilitará a sua rápida enquadração no plantel de Parque Antartica".

"Outros jogadores poderão ser contratados mais tarde. Mas



sómente se forem grandes jogadores. Sómente se forem iguais ou superiores aos que já possuimos. Se algum grande jogador se incompatibilizar com seu clube, iremos buscá-lo. Por outro lado lembramos as reformas de alguns contratos, feitos nesta gestão: Flume, Jair, Dema, Liminha e Sarno. Conseguimos a volta de Gersio, que estava emprestado ao XV de Jaú."

"O contrato de Carlyle foi rescindido porque o jogador mineiro não se ambientou no Palmeiras. Seu passe está à venda. Já Rui Campos está se aclimatando ràpidamente entre nós e não tem aparecido na equipe por culpa de uma contusão no joelho, da qual vem se refazendo. Está resolvido o retorno de Juvenal. Com aprovação do técnico e diretoria acertamos o seu reingresso, tendo o jogador aceitado as nossas condições."

"Outros assuntos merecem ser abordados também. As construções em Parque Antartica vão a pleno vapor. Esperamos inaugurar em 26 de agosto, natalicio do clube, um magnifico ginásio de treinamento para boxe e halterofilismo. Será o maior de São Paulo, do Brasil e talvez da América do Sul, possuindo até arquibancada para se assistir aos treinos. Na mesma data deveremos inaugurar o moderno "play-ground" que a familia palmeirense receberá com satisfação."

"Cuidamos assim paralelamente da parte administrativa e da parte pròpriamente esportiva. Nosso desejo é corresponder a confiança em nós depositada pelos nossos eleitores. Reformamos a sala da presidência e da diretoria, da administração e da "Caixa" e as demais dependencias da tesouraria, secretaria e sala de reuniões com secretaria para os diversos departamentos: Finanças, Social, Patrimônio, Amadores e Interior. Vamos inaugurar uma galeria com fotografias de todos os presidentes do Palmeiras, numa homenagem merecida àqueles que tanto trabalharam pela grandeza do nosso clube."

"Não poderia terminar sem uma noticia que causará imensa alegria aos palmeirenses. Desejamos inaugurar na primavera de 53, em meados de fevereiro, o nosso conjunto de piscinas, para o que é ainda necessária a colaboração de todos. As obras das piscinas vão também aceleradas e um grande sonho da familia esmeraldina será afinal tornado uma realidade. Estaremos assim cumprindo a missão que nos foi confiada."

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

TRIANGULO DE INTERESSES

PORTUGUESA - SIMÃO - S. PAULO

O caso Portuguesa-Simão-São Paulo, está onde começou: no inicio. O ponteiro, incompatibilizado com os lusos, estes descrentes do jogador e o S. Paulo prevendo nele a remediação dos males de seu ataque. Um triangulo, pois, de interesses em choque e em harmonia ao mesmo tempo. Simão já esteve com um pé no Vasco da Gama, não conseguindo agradar tanto quanto Pinga, nos treinos, nem tampouco concorrendo com mais importancia para a supressão de falhas no quinteto carioca. Djair vem dando conta do recado e Chico... bem, Chico, todos sabem, é o netinho querido do tecnico Flavio Costa. Com Simão no plantel, não haveria mais chance para ele e Flavio não quer que Chico suma do futebol brasileiro. Portanto, por este prisma, intensificou-se a possibilidade de o São Paulo ficar com Simão. E qual a repercussão, ou melhor, qual o aspecto porque a torcida vê essa transação? Logicamente, por três, o que justamente nós vamos fazer agora, encarando separadamente o da Portuguesa, o do São Paulo e o de Simão.

Na Portuguesa, todos sabem, não há mais clima para o ponteiro. Varias incompatibilidades surgiram no prazo de dois anos, agravando cada vez mais a situação e estreitando a tolerancia da direção lusa, na consideração das faltas cometidas. Brigas, punições, queixas mutuas, tudo isso desfilou pelas manchetes varias vezes. Não mais interessa, portanto, o jogador, para a Portuguesa, pelo lado disciplinar. O que fazer? Vendê-lo, naturalmente. Mas vendê-lo da melhor forma possivel, não pedindo nem pouco, para não ter prejuizo, nem demais, para não fazer um papel em ultima analise anti-esportivo. E há um complemento: vendê-lo de preferencia a um quadro paulista, mesmo que o "quantum" oferecido não cubra exatamente qualquer oferta carioca.

Isto, porem, não se dará e o que não deve empolgar a mentalidade da diretoria lusa, é que, vendendo-o a um co-irmão paulista, estará reforçando seus futuros adversarios. Esta é uma hipotese errada. O fortalecimento de todos, pela cessão mutua de elementos, dará, logicamente, beneficio a todos tambem, não só pelo lado tecnico quanto pelo financeiro. Está, pois, definida a conduta da Portuguesa e dissecado os porquês dela.

E o São Paulo? Bem, o tricolor, está reservada outra maneira de pensar e de agir. Como ele encara o elemento? Como um craque poderá, tecnicamente, suprir de vez todas as suas dificuldades no ataque, mesmo porque Simão se adapta muito bem à meia esquerda, como muitas vezes demonstrou mesmo em defesa das cores lusas. A sua contratação não quer dizer que se afastará, irremediavelmente, Teixeirinha, que, aliás, vem sendo uma de suas melhores figuras no quinteto de frente. Levada a questão disciplinar para o lado real, e que apontamos mais acima, ver-se-á que ela não existe e poderá nunca existir para o tricolor, pois as dificuldades eram impostas pelo meio, pelo ambiente. Simão poderá, no São Paulo, ser até um exemplo de dedicação e acatamento.

Agora vem o lado do jogador. Como se portará no tricolor, depois de sua possivel dispensa pela Portuguesa? Cedido por um clube por indisciplina, estará psicologicamente com pendencia para criar casos no clube imediato? Cremos que não. Ao contrario, fará tudo para dar a impressão oposta. Por outro lado, a possibilidade, a oportunidade que agora lhe estende o São Paulo, deve merecer-lhe a maxima consideração. Ficar em São Paulo, evitar-lhe-á a incomoda deslocação para o Rio ou outro lugar qualquer. O seu lar está formado, seu circulo de amizades, adquirido em S. Paulo, solido e com raizes profundas. Por que trocá-lo pela incerteza? Por que perder essa estabilidade moral que acaba fazendo parte da vida de todos nós?

Está, portanto, formado o triangulo de interesses em jogo. Tanto a Portuguesa, como Simão ou o São Paulo, necessitam da resolução mais rapida possivel do negocio. Espera-se, agora, a chegada de Mario Augusto Isaias para resolvê-lo de uma vez. Os nossos votos são que todos fiquem contentes. A Portuguesa, com uma quantia que cubra a valorização do jogador, dada por ela anteriormente. O elemento, com ambiente no Canindé para se refazer e ao mesmo tempo se redimir das tolices praticadas no Largo de São Bento. E o São Paulo com uma expressão tecnica real sem as nodoas indisciplinares que a têm caracterizado e que, tudo indica, devem desaparecer forçadas pelas proprias circunstancias.

SE EU FOSSE JIM LOPES

Se eu fosse o tecnico sampaulino, estaria seriamente preocupado com o compromisso do proximo domingo, lá em Jaú. Porque o quadro quinzista, demonstrou estar em ponto de bala, não obstante o placarde apertado. O Nacional foi superado nitidamente. Isto, aliado ao conhecimento de que a equipe alvi-verde está mesmo bem formada, com valores de reais predicados em cada posição, levar-me-ia a estudar seriamente a questão, a fim de não perder dois pontos, logo no segundo compromisso do certame. E ministraria aos craques sampaulinos, algumas instruções que julgo sábias, para, pelo menos, jogar certo contra o XV, no que respeita à forma de ataque e defesa. Sem querer ser doutor em futebol, é claro. Por exemplo: Teixeirinha deverá ser acionado, sempre com bola rasteira, pois Servilio, pelo alto, é intransponivel. Ademais, o zagueiro do XV não tem muita velocidade, e, acionando-se o ponteiro por baixo, poderá vencê-lo, com sua corrida magnifica. Outro ponto que esclareceria aos craques: o campo é pequeno, e, portanto, que eles se preparem para enfrentar esse fator. Questão psicologica. E, por ultimo, mandaria alguem formar com Negri (poderia ser Teixeira ou Gino) a dupla no meio do campo, para vencer a Tulio e Beto, que deverão revezar-se na marcação do meia de ligação tricolor. E, por ultimo, chutes à meta, de qualquer distancia razoavel, para "testar" Inocencio, que não nos pareceu muito seguro, no "Initium"... Pode ser que nada disso dê certo, mas, se eu fosse Jim Lopes, esses conselhos seriam dados. S. A.

A volta de Ranulfo

Ranulfo está tecnica e espiritualmente preparado para retornar à equipe do São Paulo. Tem se esmerado nos treinos para alcançar a sua melhor forma e tem se preparado tambem para enfrentar a natural onda que a torcida vai fazer ao vê-lo de novo em ação. Nestas condições, o jogador baiano voltará à cancha disposto a fazer esquecer um amargo capitulo de sua carreira e lutar para reconquistar as simpatias da torcida.



Isaurinha Garcia embora admire muito o São Paulo, não deixa de nutrir grande afeição pelo esquadrão de Parque São Jorge. Fez questão de posar com a camisa tricolor, mas junto à flamula do Mosqueteiro, para demonstrar que entre os dois seu coração balança. A "personalissima" é uma grande fã do futebol paulista e sabe apreciar os bons espetaculos do nosso esporte maximo

FOTO INTERNACIONAL



Eis a equipe do Milan, categorizado vice-campeão italiano e apontado como um dos melhores quadros europeus da atualidade. E' integrado por jogadores de fama internacional, entre os quais o dinamarquês Nordahl Gren, que foi disputado pelos principais clubes italianos, negando o Milan a ceder o seu passe, por considerá-lo imprescindivel ao seu plantel. Gren, apesar do pêso dos anos, é um dos jogadores mais completos da Europa. E' cognominado o "Professor" pelo seus notáveis dotes técnicos, sendo verdadeiras aulas as suas atuações na meia direita do Milan. Esta naturalmente a razão pelo que o seu concurso interessou a vários clubes, mas nem por um preço fabuloso o Milan quer abrir mão do seu excelente craque. Eis os componentes da equipe vice-campeã da Itália, em pé, da esquerda para a direita: Nordahl, Frignani, Gren, Beraldo, Liedholm, Pedroni e Tognon. Agachados, na mesma ordem: Silvestri, Burini, Buffon e Cello. Sem dúvida, nenhuma, uma equipe excelente.

SE EU FOSSE RENGANESCHI

Se eu fosse Renganeschi, em primeiro lugar, não me deixaria enganar pelo sucesso contra o Nacional. O São Paulo tem mais categoria, e vem de uma grande vitoria sobre o Comercial. Desta forma, sem arroubos de confiança demasiada, estudaria friamente o antagonista de domingo. Assim fazendo, teria de dar algumas instruções especiais. Uma delas, seria de formar a linha media com Lorena, Tulio e Beto. Para que Lorena, grande marcador, vigiasse os passos de Negri. Beto, que era marcador lateral no Flamengo, cuidaria, e com muita atenção, do perigoso Maurinho, ficando a Tulio a missão de revezamento com Almir, sobre os homens do miolo sampaulino. Se o centro-avante recuasse, Tulio iria nele. Se avançasse a missão seria de Almir. Sabedor da pouca recuperação de Servilio, aconselha-lo-ia a marcar Teixeirinha com antecipação nas jogadas. Não deixar o ponta pegar na bola. Despeja-la, antes disso. Para o ataque, enviaria sobre Mauro, Nestor e Silas, a fim de que estes tentassem aproveitar mais uma possivel tarde de desacerto do zagueiro, nestas ultimas que vem tendo. Conservando sempre dois homens na frente, na area, e adotando aquela tatica defensiva, creio que, se fosse eu o preparador quinzista, dormiria sossegado, não certo da vitoria, mas consciente de ter feito algo util. S. B.

OUTRA LIÇÃO DO SANTOS

O Santos, possivelmente, realizará uma partida amistosa, à noite, na semana vindoura, contra o Vasco da Gama. Alem de se constituir numa grande partida, o interestadual, caso se realize, tem outro angulo assás importante. E' o significado de possuir um clube gerador proprio. Com esse prelio, talvez o Santos pague o gerador, recompondo-se do gasto efetuado há poucas semanas, com a compra daquela maquina. E, enquanto isto acontece com um clube, a Prefeitura, a grande Prefeitura de São Paulo, continua dormindo, não vendo, já não dizemos a necessidade, mas o alto negocio que é a aquisição de um gerador para Pacaembu. Na verdade, os peixeiros continua dando exemplos...







Esta é a novela de Rubens Pelliciotti, do Rubens, zagueiro do Palmeiras. O "ambiente" da historia — porque ela se passa quase que toda na atualidade — muda pouco, porque o menino que era medio esquerdo na varzea paulistana e passou a centro medio em Rio Preto, hoje vive da rua Claudio Rossi n.o 113 para o Parque Antartica, daqui para ali. Os personagens é que variam um pouco, sendo imutavel somente a figura central, ou seja, o proprio Rubens. Portanto, a vida do craque pode ser feita em capitulos, em seis unicos capitulos, justamente o numero das letras do seu nome.

1.o Capitulo

E U

Este, digamos assim, é o episodio de apresentação do elemento principal do "cast" da novela. E ele fala: "Eu sou Rubens Pelliciotti, nasci mesmo em São Paulo, no dia 1.o de julho de 1928. Fui o caçula da familia, aparecendo após quatro irmãs e dois irmãos. Talvez por ter sido o ultimo, fui o mais mimado, o mais solto de todos, e assim o meu caminho foi mesmo o das "peladas". Meus pais não gostavam, mas a bola estava no sangue. Cresci e me fiz jogador de futebol. Andei em Rio Preto, onde o Palmeiras me foi buscar e porisso logo me chamaram de "caipira". Não me incomodo, pois sou "caipira" mas da capital. Não perfeito, porque isso é impossivel, mas em compensação, se tenho minhas desvantagens, que surgem principalmente no instante em que fico nervoso, gabo-me de conhecer os homens. Psicologia? Sexto sentido? Sei lá, porem a verdade é que, só de olhar, conheço todas as manhas de um individuo. Sei quando é bom ou quando não presta. Sobretudo, gabo-me de ser um camarada conformado. Enfrento as adversidades com calma, não me revolto. E gosto de pensar. Aquela estatua celebre do "O Pensador" parece que foi feita para mim".

"Não é pilheria, não! Sou um "caipira" que gosta do silencio, da musica em surdina, da meia luz, de uma boa leitura, de filmes sentimentais. Sim, sou um sentimental, porque tenho coração. Apesar de conformado, nunca serei um derrotado. Penso, estudo os meus problemas e vou para a frente. Nada de desanimar. Talvez porisso tenha alcançado tudo o que desejo. No principio, ainda me revoltei contra as criticas, depois as compreendi, estudei-as e melhorei. No Interior o chutão para adiante era palmeado, aqui vaiado. Afinal, a capital é que está com a razão. Se não tenho cartaz, estou satisfeito com o que sou. Se minha aureola de jogador não brilha tanto quanto às muitas que andam por aí, sei tambem que não é desprezada. Porque eu luto, eu brigo, pelo que é meu. Eu sou assim, pacato, mas um vulcão em potencial, não entro em briga, mas desde que a isso seja obrigado, palavra de honra!, nem um "regimento de sereias" me tirará delas".

2.o Capitulo

EU E A SOMBRA

O "ambiente" é o Parque Antartica, com seu gramado, seus vestiarios, sua concentração. E Rubens continua: "A minha "sombra" é uma sombra camarada. Vive, tanto quanto eu, a maior parte do tempo aqui mesmo dentro do Palmeiras. Chama-se Fuad Kulaif, é um rapaz simpatico e muito amigo. Admiro o Fuad, pela dedicação, pela vontade de vencer, enfim porque ele, como eu, parece ser dos tais que "topam" qualquer parada, contanto que cheguem a ter lugarzinho no "album das evidencias" do futebol. Basta que lhe diga que Fuad, que nasceu a 6 de novembro de 31, surgiu no Palmeiras, gosta do Palmeiras, vive para o Palmeiras. Gosto de um sujeito assim!"

"Devo acrescentar que Fuad é perigoso, isto é, joga muito bem futebol, e, portanto, devo ter cuidado. Entretanto, tal fato tem tambem o seu lado vantajoso, pois faz com que me aplique cada vez mais e assim garanta o posto. Ele tambem se aplica e... ganha o Palmeiras".

3.o Capitulo

EU E ELA

Muda um pouco o "ambiente". Só um pouquinho, porque se "ela" vive em pessoa na rua Claudio Rossi, mora em pensamento, coração e... fotografia lá no estadio do Palmeiras. Trata-se da progenitora do craque, de Dona Maria Pelliciotti. O personagem principal volta a falar: "Ela é tudo para mim. Aconselhou-me durante a infancia e me aconselha até hoje, apesar de me ver de barba no rosto. E eu gosto dela e de seus conselhos. No principio, quando eu falava em futebol, minha querida mãe não gostava. Temia as contusões, as fraturas, tudo o que o esporte traz de ruim, principalmente as injustiças. Depois, foi se acalmando e, hoje, quando o Palmeiras joga, ela fica em casa, junto a meu pai, o velho Adolfo, torcendo por mim, torcendo pela vitoria esmeraldina. Por isso, antes de cada jogo, quando vou à minha cabine apanhar o "material", fico uns segundos em meditação, olhando seu retrato".

"Ela me inspira, me dá forças. E sei que, naquele momento, lá na rua Claudio Rossi, junto do radio, alguem ora por mim. Sinto-me, então, em plena forma, entro em campo e dou tudo. O triunfo, se pertence ao Palmeiras, dedico-o tambem à Dona Maria Pelliciotti. Sei porque, ela tambem sabe".

4.o Capitulo

EU E ELE

"Sei que, em 1577, nasceu em Antuerpia um menino que havia de se tornar celebre. Chamou-se Rubens e foi pintor. Aliás, quando se fala em pintura, tem que se tirar o chapeu a Rubens, porque ele foi grande, unico na época, um dos maiores do mundo em todos os tempos. Só o seu "Crucificação de São Pedro" vale a glorificação e não há dinheiro que possa comprá-lo. Vi um dia uma gravura dessa obra prima. E cheguei a pensar em me tornar pintor, fazer telas celebres".

segurar. A gente precisa ter queda para o que se

"O negocio, contudo, é que nem o pincel sabia pretende realizar, principalmente quando se trata de fazer coisas imortais. Se prestarem bem a atenção, verão que eu nunca poderia passar de um rabiscador de papel. Cheguei a tentar, mas os traços sairam tão indecisos, não tinham qualquer semelhança com pintura, mesmo que fosse essa tão discutida pintura moderna. Uma pincelada aqui, outra acolá e nada do negocio tomar uma forma definida. Pensei comigo: ora, o Rubens foi grande na pintura, vou tentar o futebol e ... pode ser que eu ganhe prestigio. Ademais, o gasto de papel, tinta, pincel, etc. não compensava. Porque eu não dava mesmo para a coisa. Resolvi trocar o pincel por um par de chuteiras, as telas por um p... por uma camisa v...e, a im... des quadros pela i...aginação um ponteiro. A bola ... bem a h... Logicamente, não ... u querer... dro Paulo Rubens, ...tor cele... firo ser o simples Rubens P... pira" de São Paulo. Se eu ni... talvez ele não pude... fazer c... cancha. E sou mu...o feliz s... Palmeiras.

5.o Capit...

E O H...

Voltemos ao P...que Ant... Jardins, ao estadio, enfim. Lá... tra, está o busto ... um joga... que foi um simbo... dentro ... novo Palmeiras. E Junqueira... lo para todos os jovens de h... dan Catani para os futuros ... Rubens veio de Rio Preto ... nida Agua Branca mas já ... de ser pelo menos ... metade... Isso bastaria, com o propr...

"Sim, bastaria fazer pelo... que fez esse grande Junqueir... zer mais, lutar para alcança... porque o Palmeiras merece... quando rapazola, ... r em ag... passado. Palavra, ... encheu-me ... to, tornou-se o meu idolo. J... medio esquerdo, centro medi... gueiro. O meu idolo pedia is... no Parque Antartica, receios... do de que me de... m a mã... direito, assim que ... i o bus... podia estar confia...e. Sabe, ... um "papinho" com o Junqu... cando, nesses momentos, len... para me aplicar ainda ma... Junqueira bem que merecer... ram. E pergunto a ele: Com... vulneravel, qual o segredo ... tanta segurança? Não varia... sempre vem. E sei qual é... Junqueira: O segredo é um s... de, palmeirense 100%. Isso ... fazia com que a minha bata... toria. Como paulista, lutei ... do mesmo modo que o fiz pe... bens, e a vitoria é certa! Iss... eu aprendo com ele. E me ... que eu tambem tenho cora...

QUANDO O FUTEBOL COMEÇAVA A ME ENTRAR NO SANGUE

MINHA INFANCIA E ADOLESCENCIA EM CINCO FOTOS

1 — Pois é. Esse sou eu mesmo: Sarno. Nos bons tempos do colo da mamãe e da fotografia com pose. Na primeira, podem muito bem notar que eu ainda não ia lá das pernas. Por isso, me puseram numa cadeirinha de vime. Aí eu estava muito mais seguro. E o homem do passarinho pôde arrumar a foto e caprichar no retrato. Pelo visto, porem, eu não estava disposto a cooperar. Sentei de qualquer jeito. Na segunda, já com três anos de idade, apareço experimentando minha "masserati". Morava na rua da Passagem, em Niteroi. Era um tal de descer sentado e subir empurrando que não tinha fim.



As vizinhas muito cuidadosamente é que punham os pés na rua. Porque andei atropelando um punhado de gente. Você sabe: o sujeito saia de casa e virava as costas para fechar a porta. Lastimavelmente, porém, fazia isso justamente quando eu vinha "embalado", e o "acidente de pista" acontecia. Foram tantas as trombadas, que as vizinhas costumavam aconselhar os maridos. — Olhe, lá, hein? Cuidado com o pintacuda, ao sair. Lembre-se: Pare, olhe, escute, passe... Finda essa fase automobilistica da minha infancia, principiei uma outra: a dos bichos e aves. Vivia atrás de gatinhos, cachorrinhos, pombas, tico-ticos, tudo, enfim, que tivesse vida e fosse diferente dos homens. Na terceira foto, aparece um desses divertimentos. Uma pombinha que surgiu lá por casa e por lá mesmo ficou, entusiasmada com o meu tratamento. Porque lhe fazia de tudo. Desde a alimentação, cuidada e bem feita, até aposentos, que eu arrumei na cumieira da nossa casa, com todo carinho. Assim, entre automoveis e aves, o tempo foi passando...

2 — *E passou tão depressa que quando acordei já estava com quatorze anos. O futebol me atraia. Praticava-o em peladas furiosas e assistia-o no choque dos grandes clubes cariocas. A foto acima é prova disso. Apareço na companhia de dois amigos, assistindo a um Vasco vs. Canto do Rio, no velho estadio de Caio Martins. Ainda me lembro bem desse jogo. O Vasco venceu e Jair fez uma partida extraordinaria, ao lado dos seus dois companheiros do trio dos patetas: Lelé e Isaias. O Jajá fez miserias e eu fiquei olhando suas jogadas sensacionais, sonhando em poder jogar tambem um dia num grande quadro. Porque nesse tempo não imaginava que a sorte me ajudasse, fazendo com que esses sonhos se realizassem, pelo menos em parte. Jogava num quadro de varzea, e eu mesmo não achava que tinha qualidades para alcançar um dia ser craque. Todos elogiavam, diziam que eu era o maior, coisas assim. Mas sempre fui modesto e levava os elogios na conta da bondade de meus amigos. Coisa que até hoje faço. Se tenho uma virtude futebolistica, a meu ver, essa é a do esforço. Porque seja com quem for, eu me mato pela vitoria.*



3 — N... tin... m jog... essa e... rito F... os dia... a uma... relios ... mesmo ... jeitav... nte, ... o nela... ão. D... ue a ... torc... s Gar... s, co... mpo. ... chap... o mo... se, ess... minha ... estou ...

LEITURA PREJUDICADA

as telas [p]or um par de meias, as tintas camisa v[er]de, a imaginação para os granros pela [i]maginação de como marcar bem iro. A bola bem a bola é a minha palheta. nte, não [vo]u querer me comparar ao Pe- Rubens [p]intor celebre de Antuerpia. Pre- simples [R]ubens Pelliciotti, modesto "cai- São Paulo. Se eu não faço o que ele fazia, não pude fazer o que eu faço dentro da E sou mu[it]o feliz sendo só o Rubens do s.

5.o Capitulo

[EU] E O IDOLO

emos ao P[ar]que Antartica, às alamedas, aos ao estadio [e]nfim. Lá, à direita de quem en- o busto de um jogador celebre, um homem um simbolo dentro do velho Palestra e do lmeiras. E Junqueira, o craque-padrão, ido- todos os [jov]ens de hoje, como o será Ober- ani para os futuros goleiros do esmeraldino. veio de Rio Preto com o endereço da ave- ua Branca mas já trazia consigo o desejo pelo menos a metade do que foi Junqueira. taria, como o proprio Rubens diz:

bastaria fazer pelo Palmeiras a metade do esse grande Junqueira. Tenho procurado fa- s, lutar para alcançar melhor lugar, mesmo o Palmeiras merece. E tive a ventura de, rapazote, ver em ação o notavel beque do Palavra, encheu-me as medidas. E, de pron- ou-se o meu idolo. Já lhe disse que eu fui squerdo, centro medio, porem queria ser za- O meu idolo pedia isso. Quando cheguei aqui ue Antartica, receioso, talvez até necessitan- que me desse[m] a mão para poder caminhar assim que vi o busto ali no jardim vi que star confiante. Sabe, às vezes chego a bater pinho" com o Junqueira, cordialmente, bus- nesses momentos, lembrar o que vi ele fazer e aplicar ainda mais, aprendendo sempre. ra bem que mereceu a estatua que lhe de- pergunto a ele: Como você fazia para ser in- vel, qual o segredo de tanta vitalidade, de segurança? Não varia, não! Mas a resposta vem. E sabe qual é? Apenas isto ouço do ra: O segredo é um só. Eu tinha coração ver- neirense 100. Isso me redobrava as forças, om que a minha batalha fosse maior pela vi- Como paulista, lutei assim pelo selecionado, no modo que o fiz pelo Brasil. Faça isso, Ru- a vitoria é certa! Isso me diz Junqueira, isso ndo com ele. E me esforço para vencer, por- tambem tenho coração palmeirense".



6.o Capitulo

EU E O MUNDO

A primeira vista, ao se falar em Mundo, certamente deveria o pensamento do craque percorrer, em sonhos, os mais varios caminhos do globo, conhecer novas terras, de polo a polo. Mas, o rapaz é mesmo muito modesto. O seu mundo vive na rua Claudio Rossi, no Parque Antartica, numa bola de futebol sobretudo. Não dizem que o mundo é uma bola? Pois ele é mesmo redondo, bem redondinho, para Rubens. Ei-lo que fala desse Mundo que não tem mares, rios ou continentes, que não tem dois polos, mas que descreve movimentos bem mais complexos que os de rotação e translação:

"Sim, o meu Mundo é a pelota de couro, um Mundo pequenino, mas com todos os defeitos e vantagens desse grande mundo que é a Terra. Por exemplo: há as injustiças das criticas injustas, há as contusões, há as derrotas. Estes são o azares do proprio planeta em que vivemos. Mas há as alegrias: o gosto de jogar, os bichos e ordenados, os triunfos. Tanto que se eu voltasse à infancia, não tenha a menor duvida, queria ser futebolista novamente. Apesar de existir umas durezas como Zizinho, Carbone, Baltazar, Jair, Rodrigues, para se marcar. E não esqueço Simão, o extrema mais dificil que já encontrei. Sabe, enquanto quiz jogar futebol frente ao pernambucano, tudo dentro do terreno licito, não vi o "meu mundo". Foi preciso apelar um pouco para aquilo que chamam de "meter o pé". Aí, ele desapareceu um pouco. E olhe que cheguei a procura-lo em campo, mas o Simão andava por longe. Só assim pude levar alguma vantagem. No caso, já que estamos falando de mundo, ir visitar Paris".

"Vou lhe contar agora um fato interessante. Do Brasil, só conhecia Rio Preto e São Paulo, até que um dia o Palmeiras foi jogar no Maracanã. A embaixada dirigiu-se a Congonhas e eu fiquei tremendo: era a minha primeira viagem de avião, a primeira vez que ia à Cidade Maravilhosa. Eu era simples reserva, pois acabara de chegar ao Parque Antartica. Chegamos ao Rio, chegou a hora do jogo e estavamos todos no vestiario. Faltavam talvez uns cinco minutos para iniciar a luta, quando o tecnico me disse que me preparasse, pois eu seria o titular. Nem siquer tive tempo de tremer sob o peso da responsabilidade. E comecei a rezar, principalmente à minha padroeira, Nossa Senhora de Lourdes".

"Subi o tunel, sem saber o que me esperava lá fora. Nunca tinha visto o Maracanã. Os outros me perguntavam: Estás falando sozinho? Que é isso, Rubens, estás nervoso? E eu calado com eles, a falar aos santos. Não me lembro de ter rezado tanto em minha vida. Entrou o Fluminense, nosso adversario, o campo foi escolhido, a bola no centro, a saida foi dada, o jogo começou... e eu rezando. Veio finalmente a primeira bola para o meu lado e não parei a oração. Corri antecipei-me ao extrema, tranquei e fiz o passe. Puxa, amigo, que alivio! Sim, pois somente nesse momento vi que fôra atendido em minhas preces. Creio que joguei bem, pois fui mantido no quadro. Empatamos com o tricolor e logo após vencemos o Botafogo por 1 a 0. Outro dia de reza foi esse, mas não tanto quanto da vez anterior".

"Comprei todos os jornais — e isso faço religiosamente após cada peleja do Palmeiras — e levei para a rua Claudio Rossi. Ali, foi grande a festa. Procurei me aplicar ainda mais, visitei o Mexico, sem ter mais receio de avião, mas não esqueço nunca a minha santa padroeira. Ela me auxiliou uma vez e continua a fazê-lo. Porque é preciso ter fé, ter confiança, para se poder ganhar o Mundo. Fui medio esquerdo aos 13 anos, centro medio aos 18 e hoje estou com 25 e sou zagueiro. Satisfiz o desejo de vestir a camisa do Palmeiras, sou beque como Junqueira, não pensei mais em pintura, tenho Dona Maria e seu Adolfo, meu Mundo está completo. Como "caipira" de São Paulo, prefiro ser simplesmente o Rubens Pelliciotti. Meu Mundo é mesmo muito grande, não acha?"

RUBENS FOI PINTOR EM ANTUERPIA — UM OUTRO RUBENS FOI "PIVÔ" DA SELEÇÃO DO BRASIL — HÁ O RUBENS QUE VENCEU O TORINO E O FLAMENGO — E EU, O CAIPIRA DA CAPITAL

texto de

SOLANGE



BIBAS

já estava . Pratica- dos gran- . Apareço Vasco vs. ns. Ainda e Jair fez dois com- O Jajá fez nsacionais, um grande ue a sorte realizassem, e varzea, e ra alcançar m que eu modesto e us amigos. de futebo- e seja com

3 — Novamente em Caio Martins. Novamente assistindo um jogo de futebol. Trabalhava nessa epoca, num Banco do Distrito Federal. Dava um "duro" dos diabos. Mas sempre arrumava uma folga para assistir aos prelios do campeonato carioca, mesmo em dias de semana. Ajeitava uma desculpa mirabolante, deixava o chefe pensando nela e lá me ia para o estadio. Devo reconhecer, todavia, que a pinta, nessa foto, não é de torcedor. Pareço mais o Carlos Gardel. Que querem? Os trajes, como tudo, passam com o tempo. Naquela epoca, esse era o chapéu da moda, esse o feitio moderno dos ternos. A pose, essa sim. Corre inteira por minha conta. E, cá prá nós: não estou muito mal, hein?

4 — *Os sonhos começam a tomar forma. Este é o juvenil do Fluminense. Em fins de 1940, fui levado para as Laranjeiras, para tomar parte numa dessas peneiras de futebolistas. Consegui sobrar, cá em cima, na peneira. E fui engajado naquela categoria. Alguns dias depois começava o campeonato carioca, e com ele, o certame da nossa classe. Tinhamos uma boa turma, que jogava futebol com gosto e com alma. Flamengo, Botafogo e Vasco, tambem possuiam um juvenil respeitavel ondé militavam alguns dos astros de hoje no "soccer" brasileiro. Mas, com uma campanha cheia de meritos, porque foi toda ela vencida com suor e dedicação, levantamos o titulo de 41. Era a primeira conquista realmente importante que eu fazia no futebol. Repetimos o feito ainda por mais dois anos 42 e 43 — sagrando-nos tri-campeões cariocas de juvenis. Foi um belo periodo em minha vida. Aos domingos, almoçava pouco, e rumava para o local dos jogos. Tudo isso com ansiedade, com prazer. Gostava do cheiro dos vestiarios, de ver a rapaziada se trocando, da febre que antecede as grandes partidas. O futebol começava a entrar na minha vida de maneira decisiva, como uma coisa que cada vez mais se arraigava em mim , e da qual eu não queria me libertar*

5 — O tempo continuou passando, e, na passagem me trouxe o chamado do Caxias. Embarquei para São Gonçalo, para o 3.o Regimento de Infantaria ai sediado. Muitos craques tambem serviram o Exercito nesse local. Danilo, Zizinho, Chico, são alguns dos que me lembro. De fato, havia razão para essa preferencia. O 3.o R. I. era um lugar severo, cheio de tenentes duros e de sargentos ainda mais duros. A gente estranhava "um pouco" no inicio, mas devagarinho o lombo ia se acostumando, as estrelas já não metiam tanto medo, o despertador ligado para as 4 horas passou a ser coisa corriqueira, e o recruta entrava no ritmo, passando logo a veterano, curtido e cheio de manhas. Pelo meu regimento, fui campeão regional de tiro. Na verdade, tinha uma pontaria que eu proprio não sabia ter, até o dia em que encostei o umbigo no chão, e comecei a meter furinhos dentro do alvo. No certame de tiro da região, eu era a grande esperança do 3.o. Graças a Deus, não decepcionei. Levamos o titulo lá para o nosso quartel. O que me faz lembrar sempre o Regimento de S. Gonçalo.

Reportagem de SERGIO DE ANDRADE

CADA PELA ENCADERNAÇÃO

CIRO - MAIOR FORÇA NO G. P. JULIANO MARTINS

ABADO

1.o Pareo 2.400 mts. — Bastante equilibrada esta primeira prova, mas Halte-Lá, terá a nossa preferencia para a ponta com Ogun na dupla. Convem não esquecer a boa forma que atravessa atualmente Lupan.

2.o Pareo — 1.600 mts. — Na milha e melhor corrido Calmin dificilmente sairá da raia derrotado. Para a dupla a melhor indicação é Debate, que volta muito bem. Um ótimo azar, Doganeza.

3.o Pareo — 1.600 mts. — Quatro éguas e todas com chances identicas de vitória, dependendo mais de peripécias de corridas o final desta carreira. Gostamos de Otima para a ponta com Chakita na dupla.

4.o Pareo — 1.400 mts. — Fantome sem os precalços que sofreu em sua última exibição teria terminado no marcador, agora em distancia menor será o nosso favorito. Para secundá-lo, Delfos que vem correndo com bastante regularidade.

5.o Pareo — 1.200 mts. — Ever Lovely, livre de suas manhas, poderá ser a ganhadora, mas vai depender muito de sair e assim mesmo vamos entregar a ela a defesa de nosso voto. Para a formação da dupla, Ode e um bom azar, Mildred.

6.o Pareo — 1.300 mts. — Volta Otage muito bem preparado e em condições de fazer sua a vitória nesta prova. Contará ainda com o reforço de Dagon. Nosso preferido. Para secundá-lo, Consagrado e a diferença, El Guaso.

7.o Pareo — 1.400 mts. — Parece ter entrado em forma o cavalo Eracleon, que desta feita não deverá encontrar resistencia por parte de seus competidores de agora. Para secundar o nosso favorito, vamos apontar, Guerlina.

DOMINGO

1.o Pareo — 1.300 mts. — Pemba Kid, sendo bem dirigida, não pode perder esta eliminatória para potrancas sem vitória no país. Para a dupla Fay que anda correndo com bastante regularidade.

2.o Pareo — 1.400 mts. — Gostamos muito de Quatira e ainda mas que vai correr no regime de freio e na areia. Corintiana e Florencantada, as suas mais sérias rivais.

3.o Pareo — 1.500 mts. — Cyro não deverá encontrar dificuldade para se impor mais uma vez aos seus adversarios. Barbada. Para a dupla a invicta Joieuse é a que mais se impõe.

4.o Pareo — 1.200 mts. — Vamos apontar Encantado para vencedor, muito embora vá encontrar sérios obstáculos em Pitú, Eracela e Pyro, sendo que dos três citados preferimos o último para a dupla.

5.o Pareo — 1.300 mts. — Pelo que correu na estréia e confirmando agora Kolinos não deverá ser derrotado. Será o favorito do público apostador. Para a formação da dupla, vários são os candidatos tais como El Quinto, Imperium, Don Fulano e Jaloux.

6.o Pareo — 1.200 mts. — O estreante Fred será o nosso favorito dado os seus bons trabalhos durante a semana. Mauro que volta bem, ficará para a formação da dupla.

7.o Pareo — 1.300 mts. — Tabú que foi o favorito na sua estréia deverá corresponder agora pois se encontra melhor preparado e terá uma carreira mais favorável. Seu mais sério inimigo é Aboé e a diferença do nosso duo é Ibitina.

8.o Pareo — 1.600 mts. — Cralargo e Caroustrio deverão decidir esta prova. Os demais sem pretensões. Vamos apontar Cralargo para a ponta.

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o Pareo — 13,15 h. — 1.300 m.
1—1 Pemba Kid, Zamudio 55
2—2 Fitinha, R. Arede 55
3—3 Fay, R. Olguin 55
4—4 Fumacinha, F. Sobreiro 55
5 Esandria, A. Nobrega 55

2.o Pareo — 13.45 h. — 1.400 m.
1—1 Olympia, L. Gonzalez 56
2—2 Fancy, P. Vaz 56
3—3 Imahy, V. Pinheiro 56
4 Corintiana, A. Artim 56
4—5 Florencantada, D. Gar. 56
6 Quatira, O. Reichel 56

3.o Pareo — G. P. Juliano Martins — Seleção de produtos — 14,15 h. — 1.500 m.
1—1 Joieuse, J. Carvalho 53
" Jolly Jocker, L. Gonz. 55
2—2 Cyro, J. P. Souza 55
3—3 Cardone, R. Latorre 55

4.o Pareo — 14,45 h. — 1.200 m.
1—1 Pitu, L. Gonzalez 55
2—2 Encantado, P. Vaz 55
3—3 Eracela, L. B. Gonçalv. 53
4 Absurdo, V. Pinheiro 55
4—5 Pyro, J. Alves 55
6 Boudeur, R. Zamudio 55

5.o Pareo — 15,15 h. — 1.300 m.
1—1 Kolinos, P. Vaz 55
2 Quepi, L. B. Gonçalv. 55
2—3 El Quinto, R. Zamudio 55
4 Eufonio, E. Garcia 55
5 Fuminho, F. Sobreiro 55
3—6 Imperium, Greme Jr. 55
7 Firmino, N. Pereira 55
8 Don Fulano, J. Alves 55
4—9 Jaloux, J. Carvalho 55
10 Garish, V. Pinheiro 55
11 Pagé Kid, S. Ferreira 55

6.o Pareo — 15 horas — 1.200 m.
1—1 Freud, P. Vaz 56
2 Renan, L. Osorio 56
4 Soluvel, M. Cataldi 56
2—3 Quorum, E. Casanova 56
5 Halux, E. Garcia 56
3—6 Old Fashioned, Sobrei. 56
7 Jandu, O. V. Andrade 56
8 Caribe, N. Pereira 56
4—9 Mauro, D. Garcia 56
10 Big Kid, S. Ferreira 56
" Royal Prince, P. Coelho 56

7.o Pareo — 16,25 h. — 1.300 m.
1—1 Aboá, P. Vaz 58
2 Eber Shah, V. Pinheiro 54
2—3 Tabu, O. Reichel 52
4 Anseio, J. Carvalho 54
3—5 Ibitina, C. Bini 52
6 Aragel, S. Ferreira 54
7 Fair Baby, R. Olguin 46
4—8 Dick Powel, Gonçalv. 50
9 Fair Bird, N. Pereira 54
10 England, P. Coelho 52

8.o Pareo — 17 horas — 1.600 m.
1—1 Cralargo, A. Arede 54
2 Lady America, Andr. 56
3 Nani, L. Gonçalves 56
2—2 Ciducha, L. B. Gonç. 56
5 Gorizia, E. Cananova 56
6 Harachó, R. Zamudio 58
7 Vigoroso, V. Pinheiro 58
3—8 Cento e Vinte, Santos 58
9 Miss Televisão, Garcia 56
10 Confetti, J. Carvalho 58
11 Diapson, M. Signoretti 58
4—12 Safira Ceylão, Tabor. 56
13 Caroustrio, O. Reichel 54
14 Pyuca, J. Alves 56
" Dalmata, F. Costa 54

BETTINGS

SABADO

1 {3, 5, 8} — 1 {2, 5, 6} — 4 {2, 3, 5}

DOMINGO

1 {3, 6, 9} — 3 {1, 5, 9} — 1 {4, 6, 13}

ACUMULADAS

SABADO

— HALTE-LA' —
— OTIMA —
— FANTOME —
— OTAGE —

DOMINGO

— CYRO —
— ENCANTADO —
— FRED —
— TABU' —

MONTARIAS PARA SABADO

1.o Pareo - 13,45 hs. - 2.400 mts.
1 Halte-lá, C. Taborda 58
2 Ogun, L. Gonzalez 58
3 Lupan, P. Vaz 56
4 Valete, N. Pereira 52

2.o Pareo - 14,15 hs. - 1.600 mts.
1—1 Debate, S. Rocha 54
2 Baraxá, C. Aurungo 56
2—3 Doganesa, O. V. Andr. 52
4 Deriabar, P. Correia 45
5 Pilincho, S. Todice Neto 50
3—6 Marvel, J. O. Sousa 58
7 Magé, A. Artim 54
8 Etincele, E. Moraca 46
4—9 Calmin, J. Camargo 54
10 Dugongo, J. C. Rosa 54
" Lexiano, A. Xavier 46

3.o Pareo - 14,45 hs. - 1.600 mts.
1—1 Otima, L. Gonzalez 54
2—2 Biruta, P. Vaz 54
3—3 Draba, O. Reichel 54
4—4 Chakita, L. Diaz 54
5 Fenelon, J. Carvalho 56

4.o Pareo - 15,15 hs. - 1.400 mts.
1—1 Delfos, L. Gonzalez 56
2—2 Fantome, L. Lobo 58
3 Rubro, C. Taborda 56
3—4-Fair Aristocratic, D. Garcia 56
5 Bloomy, M. Signoretti 54
4—6 Jaspe Real, V. Pinheiro 58
7 Primo Feliz, L. B. Gonc. 54

5.o Pareo - 15.50 hs - 1.200 mts.
1—1 Ever Lovely, L. Diaz 56
2 Flinda, R. Correa 56
2—3 Mildred, P. Vaz 56
4 Fosca, C. Bini 56
3—5 Dolerina, A. Neri 56
6 Eifel, O. Reichel 56
7 Dragonera, C. Taborda 56
4—8 Ode, R. Zamudio 56
9 Dadivosa, D. Garcia 56
10 Elvin Kid, P. Coelho 56

6.o Pareo - 16,25 hs. - 1.300 mts.
1—1 Otage, J. Alves 56
" Dagon, F. Costa 56
2—2 El Guaso, R. Zamudio 56
3 Fairlight, R. Latorre 56
4 Jornada, A. Cataldi 54
3—5 Consagrado, S. Ferreira 56
6 Odalea, L. Gonzalez 54
7 Balbina, O. Reichel 54
4—8 Adam, A. Neri 56
9 Daiaki, D. Correia 56
" Donealy, M. Signoretti 56

7.o Pareo - 17 hs. - 1.400 mts.
1—1 Holinger, A. Xavier 56
" Pitoresco, J. Carvalho 58
2—2 Riff, T. O. Silva 58
3 Tordilita, C. Taborda 56
3—4 Eracleon, R. Latorre 58
5 Guerlina, E. Garcia 56
6 Doranira, C. Bini 56
4—7 Belgiorno, L. Osorio 58
8 Certeza, O. Santos 58
9 Helsinski, P. Vaz 56

NOSSOS PALPITES

SABADO

HALTE-LA'	OGUN	(12)	LUPAN
CALMIN	DEBATE	(14)	DOGANEZA
OTIMA	CHAKITA	(14)	BIRUTA
FANTOME	DELFOS	(12)	JASPE REAL
EVER LOVELY	ODE	(14)	MILDRED
OTAGE	EL GUASSO	(12)	CONSAGRADO
ERACLEON	GUERLINA	(22)	HELSINSKI

DOMINGO

PEMBA KID	FAY	(13)	FITINHA
QUATIRA	FLORENCANT	(44)	CORINTIANA
CYRO	JOIEUSE	(12)	GARDONE
ENCANTADO	PITU	(12)	ERACELA
KOLINOS	JALOUX	(14)	EL QUINTO
FRED	NAURO	(14)	QUORUM
TABU'	ABOE'	(12)	IBITINA
CRALARGO	CAROUSTRIO	(14)	S. CEYLÃO

PROVA NOS NOVE

O Santos visitará domingo Piracicaba. O XV perdeu o primeiro prélio do certame, mas agora, jogando em seu campo, reune inúmeras possibilidades de obter os pontos da tabela. O onze de Artigas, porém, está embalado e a peleja no interior será para ele uma verdadeira prova dos nove, que dirá mesmo da força de seu esquadrão. Aliás, a prova será dupla, pois todos querem saber se Piracicaba será como foi em 52 um fortim invencivel. O XV não pode perder mais dois pontos, o Santos quer continuar a série de vitórias. Dai...

A GALOPE

Já se pode prever o campo do Grande Premio "Brasil", carreira maxima do turf nacional, a ser disputada em três mil metros, com um milhão e duzentos mil cruzeiros de dotação, no primeiro domingo do mês proximo. A tarefa é facil, com efeito, pois já são conhecidos os nomes dos animais que virão do estrangeiro, e daqueles que, já radicados no Brasil, deverão confirmar inscrição.

Gualicho e Away formam as cartas bravas da magna disputa. O primeiro pela sua seleta campanha na Gavea e em Cidade Jardim, candidato serissimo ao bi-campeonato da carreira em foco; o segundo pelas suas duas unicas exibições entre nós, nas quais se impôs de maneira categorica e prometedora. Obolenski, Mancebo, El Kebir, Baltimore, e outros animais de menores credenciais apareceram completando o campo.

Quanto aos estrangeiros, ainda alem fronteiras, dois nomes apenas têm sua presença aparentemente assegurada: Mundo e Amphis. O primeiro, sem ser um craque, é parelheiro de utilissima campanha no Uruguai, onde se iniciou nas pistas algo tardiamente. Filho de Latero e Mundanau, não é de admirar que tenha mostrado tantas caracteristicas de fundo, o que efetivamente sucedeu. Amphis, por sua vez, possuindo na França uma campanha altamente recomendavel, virá apenas às vesperas da carreira, por avião, adotando seu proprietario, o "turfman" brasileiro Julio Capua, a tatica que tem dado apreciaveis resultados em outras paragens, o que evita ao animal os inconvenientes de sentir a mudança brusca de clima. Trata-se de um filho de Pharis, que deverá constituir apreciavel reforço para a "elevage" brasileira, prestando serviços no modelar estabelecimento de criação de seu proprietario.

Tudo o mais que se tenha dito sobre o campo provavel do Grande Premio "Brasil", não passa de palavras ocas e sem significação... — BECHARA

PORTUGUESA INVICTA!

Está de volta o esquadrão do largo São Bento. Depois de passar o recibo em todos antagonistas que enfrentou nas beiras do Pacifico, os lusos regressam à Patria, com mais gloria ainda que aquela que cobriu seu regresso do Velho Mundo. Porquê, se lá a campanha foi ainda mais dificil. Porque o dificuldades, desta feita a jornada foi ainda mais dificil. oPrque o futebol sul-americano é mais poderoso que aquele enfrentado pela Portuguesa na Europa.

Lutaram contra equipes peruanas, as famosas esquadras peruanas que trombeteiam aos cantos da America o progresso do seu futebol. O que não deixa de ser verdade. Pularam até a Colombia, e derrotaram os "endolarados" esquadrões daquela terra. E, para finalizar, chegaram até o Equador, onde tambem marcaram vitoria espetacular. Com isso, a Portuguesa totaliza vinte e um jogos no Exterior ,sem derrota. Uma serie invejavel, que ficará nos anais do futebol brasileiro. Bravos, Portuguesa.

Acima de tudo: UM CONCURSO HONESTO!

MUNDO ESPORTIVO pagou esta semana mais um premio de mil cruzeiros. Pela terça-feira, o sr. Valdemar Dametta passou na nossa redação, assinou o recibo, e saiu com um conto de reis no bolso. Esta é uma cena que se repete todas as semanas em nossa redação. Porque o concurso de o MUNDO ESPORTIVO, alem do seu natural atrativo, é antes e acima de tudo, um concurso honesto. Fazemos esta afirmativa, não porque ela seja necessaria. Mas, porque, devido à falta de escrupulo dos organizadores de outros concursos, o leitor ficou com uma impressão duvidosa acerca desses premios. Para auxiliar-nos nesta missão de esclarecimento, gostariamos que os premiados pelo nosso concurso, como o sr. Valdemar Dametta, propalassem nos seus conhecidos e amigos, a lisura de nossas intenções. Assim fazendo, estaria ele contribuindo para o maior brilho deste certame de sorte, e ajudando nosso jornal, na missão de esclarecer os leitores, para os quais foi idealizado o concurso. Assim, pedimos a cada felizardo que já recebeu seu premio que divulgue a todos que MUNDO ESPORTIVO paga o que promete.

NO PALMEIRAS TEM DE EXISTIR SEMPRE UM CRISTO E UM JUDAS!

Pouco depois de minha chegada a São Paulo, não sem verdadeira surpresa, vi surgir, em alguns setores da imprensa esportiva, um debate cujos termos podiam ser sintetizados na seguinte pergunta: A caracteristica tecnica ou o estilo que podia ser natural ou proprio do jogador brasileiro, estaria sendo "deturpado", prejudicado, ou melhor, estrangeirizado pelos tecnicos estrangeiros? A maioria dos tecnicos estrangeiros, desportistas, representantes da cronica especializada, fizeram publicos seus pareceres sobre o assunto, deixando claro que o jogador nacional tem virtudes e caracteristicas proprias, de onde surge um estilo, que, sendo tambem peculiar ao futebol do país, tem que ser considerado, respeitado e conservado.

Pergunto: será que existe algum tecnico estrangeiro dos que militamos há varios anos no futebol nacional, que não saibamos todas essas coisas? Não é uma das principais condições de um tecnico saber interpretar, cultivar e aperfeiçoar as caracteristicas ou modalidades peculiares, proprias do material com que temos de trabalhar? Não é outra de nossas condições precipuas, tratando-se de desportos coletivos, saber interpretar, cultivar e aperfeiçoar escolas, estilos, segundo as caracteristicas dos diferentes meios ambientes? Mais: alem de seu material humano ou jogador, que é que tem de essencial ou genuinamente brasileiro, o futebol brasileiro? Serão as regras do jogo? Será a invenção da bola de futebol? Será a idealização dos gramados? Será a forma de matar uma bola na cabeça, no peito, na coxa? Será a forma de conduzir a pelota, de dar uma finta, uma rebatida, um chute? Serão finalmente, as tecnicas, as taticas, as estrategias de jogo, um produto autoctono do futebol nacional? Pergunto mais: a tão decantada diagonal "haverá" tido sua origem aqui no Brasil? Enfim: será mesmo o futebol brasileiro, uma atividade de tão inedito, profundo e tradicional brasileirismo que só pode ser tratado e trabalhado pelos elementos nacionais?

Infelizmente, o cronista amigo, que solicitou de meu punho e letra um artigo focalizando estes diversos topicos, me pede agora que trate apenas ligeiramente destas questões e profundize mais sobre as impressões que pude recolher até hoje de meu novo clube: a Sociedade Esportiva Palmeiras. Lamento deveras não poder tratar o assunto (1) porque do debate e dos pronunciamentos, creio que ficou no espirito publico uma situação de duvida com respeito à colaboração dos tecnicos estrangeiros no futebol nacional, o que, a todas as luzes, me parece injusto, improcedente e sem cabimento. Se o surto de progresso de todos os paises do mundo, se verifica, nas diversas atividades mediante o intercambio tecnico, não ha de ser no futebol que os tecnicos hão de constituir em qualquer pais um fator de retrocesso. A menos que estas coisas possam ocorrer unicamente e excepcionalmente aqui no Brasil!

MINHAS IMPRESSÕES SOBRE O PALMEIRAS

Compreender-se-á que em somente 4 meses de atividade, as impressões até hoje recolhidas sobre meu novo clube não podem ser definitivas nem completas.



ESCREVEU
ONDINO VIEIRA

Deve-se entender tambem que como tecnico, estou inibido de externar a totalidade de minhas opiniões. Circunscrevendo-me exclusivamente aos assuntos que dizem respeito ao meu trabalho, devo destacar:

a) "Marcação" sobre jogadores. No Palmeiras encontrei varios jogadores de grandes qualidades, completamente inutilizados ou desmoralizados pela torcida. Informaram-me que este é um mal profundamente arraigado no ambiente interno. As ondas se levantam de fora, contra determinados jogadores e são recolhidas aqui dentro, por determinados grupos que contaminam o corpo social. O elemento não pode errar uma jogada que de imediato surge contra ele a desaprovação ou vaia. Sem estimulo para concertar seus erros e sem confiança para poder reabilitar-se, cai, moral e tecnicamente arrazado. Esquecem-se os torcedores que conseguem isso, que não é a um jogador que estão derrotando ou destruindo: é ao seu proprio clube, ao seu proprio quadro. Asseguraram-me pessoas antigas do clube que na equipe do Palmeiras sempre tem que haver um Cristo e um Judas! E' por esta e varias outras coisas semelhantes, que a equipe vem sofrendo fracassos desde 1950.

E' preciso reagir contra uma pratica tão destrutiva e condenavel. Do que a equipe do Palmeiras está precisando atualmente é de confiança, de fé, de resignação e tolerancia, por parte de seus torcedores, afim de que possa sair desta situação moral duvidosa em que se encontra. O jogador precisa de estimulo de seu corpo social, não quando acerta, senão quando erra, e o conjunto precisa da mesma confiança, não quando vence, mas quando sofre a amarga hora da derrota. O direito de criticar um jogador, é muito diferente do dever de estimular, apoiar e prestigiar a representação do clube. O segredo estará em não transportar para dentro, as ondas que porventura possam levantar-se fora, para criar, em torno dos jogadores e da equipe um ambiente interno de firme e sadia confiança para este campeonato.

b) Não aceitar derrotas. Este avisaram-me, é outro assunto de graves e prejudiciais efeitos dentro do clube. Parece que no Palmeiras, as ondas de desconformidade que se levantam, em caso de derrotas são maiores, mais violentas e mais destruidoras que em qualquer outra agremiação. Este é um exagero que deve ser corrigido urgentemente. Um campeonato se levanta com vitorias, empates e derrotas. Se todos podem manter suas energias morais, para depois vencer, por que no Palmeiras uma derrota tem de ser motivo de desmoralização? Um clube cujo torcedor não compreenda definitivamente as derrotas, não tolere erros dos jogadores ou desacertos do conjunto em determinada partida, dificilmente consegue o que almeja. Campeões invenciveis e quadros permanentemente invictos são coisas que nunca existiram nas atividades esportivas. As derrotas são um mal nas campanhas das instituições. Mas, quem não sabe tirar partido delas tem prejuizos maiores.

c) Não saber esperar

Parece que os insucessos dos ultimos anos, acabaram com a paciencia de muitos torcedores do Palmeiras que acreditam que a solução do grave e delicado problema da equipe que vem de muito tempo e de muito longe, há de ser encontrada de imediato. Um jogador novo que entra no clube, tem de se transformar da noite para o dia, sem ambientação, no maior astro da equipe, para resolver as partidas. Se isso não acontecesse o novo jogador do clube passa a não servir e entra para a lista nefasta das escalações destrutivas. Desta forma, torna-se dificil o entrosamento de um novo valor, porque do que esse jovem precisa, por muito craque que seja, é de um determinado tempo para conhecer os novos companheiros e adaptar-se a um ambiente desconhecido. O triunfo continua sendo o premio para os que sabem esperar e confiar.

d) Confiança mutua.

Isto é o que não pode faltar entre torcedores e atletas, entre os membros do corpo social e suas equipes. O corpo social que sabe esperar, compreender, ter paciencia, tolerar, prestigiar, ajuda seu quadro de futebol a ganhar partidas e campeonatos. O corpo social que assim não saiba proceder, acaba com sua equipe. Quando o jogador tem um corpo associativo que sabe estimulá-lo, apoiá-lo nas horas dificeis ele tem ambiente de recuperação e triunfo. Quando isto não acontece, ele se enterra e enterra o conjunto.

(1) — Como o assunto do Palmeiras fosse mais atual, a redação pediu mesmo a Ondino que tratasse mais desse objetivo. Mas, já explicamos ao tecnico nosso ponto de vista, e, num dos proximos numeros, o preparador palmeirense apresentará a defesa dos tecnicos estrangeiros. Ficará assim, completa nossa missão: esclarecer o publico, fazendo justiça.

FOI ASSIM NO TURNO DE 52

GUARANI 3 vs. PORTUGUESA SANTISTA 1 — Local: Campinas.

FORMAÇÃO DOS QUADROS: GUARANI — Paulo; Saltore e Palante; Godê, Manduco e Gamba; Dido, Piolim, Romeu, China e Helio.

PORTUGUESA SANTISTA — Laercio; Guilherme e Assunção; Tremembé, Armando e Nelson; Maneca, Zinho, Joel, Bahia II e Barbozinha.
MARCADORES — Helio, China, Dido e Joel.

NACIONAL 2 vs. COMERCIAL 1 — Local: Rua Javari.
FORMAÇÃO DOS QUADROS: NACIONAL — Cerri, Nino e Pavão; Helio Leite, Wallace e Riveti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Noronha.

COMERCIAL — Narciso; Belfare e Lamparina; Pian, Clovis e Alfredo; Irineu, Gino, Nardo, Feijão e Miguel.
MARCADORES — Elson (penalte), Belfare (penalte) e Sampaio.

PALMEIRAS 2 vs. JUVENTUS 0 — Local: Pacaembu.

FORMAÇÃO DOS QUADROS: PALMEIRAS — Claudio; Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Mirim; Liminha, Odair, Amorim, Jair e Lima.

JUVENTUS — Valter; Arnaldo e Diogo; Luizinho, Vitor e Nezio; Pasquera, Osvaldinho, Ganem, Edelcio e Castro.

MARCADORES — Amorim e Odair.

XV DE JAÚ, 4 vs. S. PAULO 0 — Pacaembu (à noite).
FORMAÇÃO DOS QUADROS: XV DE JAU' — Miguel Jaime; Servilio e Rui; Geraldo, Enzo e Diogo; Guanxuma, Guerra, Silas, Pinga II e Duvilio.

S. PAULO — Bertolucci; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Sibe, Albella, Moreno e Teixeirinha.

MARCADORES — Guerra (2), Duvilio e Silas.

SANTOS 2 vs. XV DE PIRACICABA 0 — Local: Vila Belmiro.

FORMAÇÃO DOS QUADROS: SANTOS — Manga; Helvio e Lafaiete; Nenê, Formiga e Pascoal; Nicacio, Antoninho, Carlyle, Otavio e Tite.

XV DE PIRACICABA — Fernandes; Cardoso e Idiarte; Julião, Tanga e Aedo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter.

MARCADORES — Otavio e Carlyle.

SÃO PAULO VS. XV DE JAU

Sério risco correrá o tricolor frente ao forte onze local — O Juventus é um verdadeiro fantasma, principalmente para o Palmeiras — O Santos poderá vencer se o XV não jogar oque sabe — Equilibrio nos outros jogos

Com seis partidas prosseguirá domingo o campeonato paulista. Não tivemos esta semana nenhuma antecipação, acumulando-se todos os compromissos para a tarde de 26. Em Jau será travada a partida de maior interesse. O XV de Novembro receberá a visita do São Paulo, em duelo que deverá empolgar, sobretudo porque o gremio de Renganeschi está este ano com um verdadeiro esquadrão, com bons valores na defesa e um ataque infernal. A defesa tricolor e o ataque jauense deverão travar uma grande batalha, embora tambem a vanguarda sampaulina tenha aparecido auspiciosamente na 1.a rodada. Por sua vez o XV tem muito boa defesa e assim a partida oferece equilibrio sobre todos os pontos de vista. Não há realmente favorito. Se os dois quadros jogarem o que sabem a partida será sensacional.

Não fosse este jogo e um outro seria o absoluto da rodada: o prelio de Pacaembu, que marcará o retorno do vitorioso Juventus de sua notavel jornada pela Europa. Seu adversario, o Palmeiras, surge tambem como atração, pois Humberto, sua mais recente aquisição, poderá estreiar. Mesmo que o ex-jogador do São Cristovão não esteja em ação só o reaparecimento do Juventus já constitue um espetaculo de primeira. Muita gente irá ver o Juventus e poderá ver... o Palmeiras. Tambem não há favorito absoluto, mas o alviverde tem melhores valores.

XV de Piracicaba e Santos realizarão na Noiva da Colina outro encontro promissor. O XV decepcionou na estréia enquanto que o Santos correspondeu plenamente. Como anfitrião o "Nho Quim" terá certas vantagens mas o Santos tem mais quadro. Isto equilibra muito o prelio.

Ponte Preta e Linense farão outro prelio promissor. Estreiando com uma vitoria estrondosa o benjamim da 1.a Divisão poderá ir alem da expectativa. A Ponte tem mais quadro e jogará em seu campo. Assim mesmo não deve subestimar o valor do onze visitante.

A Portuguesa santista receberá a visita do Guarani e se jogar como o fez contra o Palmeiras poderá abater o "bugre", que possue melhor quadro. A equipe campineira tambem tem possibilidades de desrespeitar os fatores campo e torcida. Principalmente se aparecer um novo Fioravante na equipe da briosa.

Muita gente já colocou os nomes de Nacional e Comercial entre os possiveis lanterninhas deste ano. De fato os dois conjuntos estão fracos, dispondo de alguns bons valores e outros apenas mediocres. Ambos têm bons tecnicos, Del Debio e Loureiro, e estes poderão decidir a luta taticamente. E' dificil falar em favoritismo. Há equilibrio de qualidades e principalmente de defeitos.

O QUE SERIA BOM LEVAR DESTE MUNDO!

"Se na viagem para o Paraiso (eu o mereço, modestia à parte), a gente pudesse levar algumas coisa, certamente que minha bagagem não seria pequena. Porque, apesar de moço, já experimentei os diversos sabores que a vida tem, já passei por muito periodo inesquecivel. Em primeiro lugar, iria comigo a certeza de que meus familiares continuariam vivendo dentro das mesmas normas de sinceridade e retidão com que têm agido até aqui. Isto já me consolaria, do desgosto de ter "batido as botas". Mas, não é só. O futebol tambem me daria material farto para encher minhas malas na viagem celestial. Carregaria a satisfação moral de ter sempre lutado com apego pela camiseta que vesti. A altivez da honestidade e da lisura, em todos os cotejos. A alegria de ter em cada torcedor, cada cronista, um amigo. Da minha terra, do Brasil, tão grande e tão querido, iria comigo a beleza de Copacabana e o dinamismo de São Paulo. Como admiro este Estado, esta Capital! A gente sai para a rua de peito erguido, como querendo dizer a todos estrangeiros: vejam, isto é São Paulo! Sinceramente, ninguem mais do que eu admira os paulistas. Têm fibra, têm coragem. São grandes.



A infancia é uma epoca que não se esquece. Tudo é sempre relembrado, com carinho, com nostalgia. Tive tambem uma infancia inesquecivel. Se no ceu for permitido reviver dias passados, espero voltar ao periodo da minha meninice. E, voltando, passaria todos os longos dias da eternidade, numa pelada de rua, com bola de meia e traves de tijolos. Foi uma das coisas melhores que tive na infancia. As peladas de sol a sol, o busto nu, as pernas sujas, o rosto suado, o cabelo em desalinho. Tempo bom. Tempo que não volta mais. Do Palmeiras, alem da lembrança da rapaziada amiga, levaria comigo a campanha do Ano Santo, que foi aquela em que tive mais alegrias, dentro do clube.

Póde ser, que, como o homem é um animal insatisfeito, eu me entediasse lá no Paraiso, apesar dele e de toda a bagagem. Porisso, seria de bom aviso transportar tambem para as paragens divinas, um recanto como Acapulco, no Mexico. Lugar bonito tá aí. Parece sempre em festa. A gente tem a impressão de que todos são felizes, nesse povoado gostoso. As palmas educadas da torcida espanhola: eis outra coisa deliciosa para o craque. Os espanhois não tem somente as mulheres mais lindas da Europa, como tambem as mais furiosas touradas. Mas, verdadeiramente grande, na Espanha, é a educação da torcida. Iria comigo. De navio, é preciso esclarecer. Porque é o jeito mais suave de se viajar. Para terminar, levaria, inteirinhos, os trinta e um dias de julho deste ano: foi nele que renovei meu contrato, em otimas bases. Juntava uma laranjeira, para ter sempre minha sobremesa predileta à mão, e, para dormir o sono eterno, mudava com a minha cama, que uma soneca bem tirada, é o que de melhor pode haver na vida. Com tudo isso, acredite, o Paraiso seria mesmo um paraiso, para mim."

DESEJOS DO MORTAL SARNO.

FOTO CURIOSA



... energico no gesto que o pensador de Rodin, mas, por certo, muito mais atribulado, aqui aparece De Sordi, nos seus velhos tempos do XV piracicabano. Vasco e São Paulo rondavam seus passos a essa altura. Ante o interesse dos dois poderosos clubes, De Sordi ficou sem saber o que fazer. Pesava os pró e contra. Duas defesas poderosas, que o fariam lutar muito para conseguir um lugar. Dois gremios imponentes, cheio de coisas que ele ainda não conhecia. Mas, acima de tudo, embaralhando tudo, as vantagens financeiras, o anseio de gloria. E, De Sordi, no turbilhão desses pensamentos, não encontrava a resposta certa. Vasco? São Paulo? E foi num desses momentos de duvida, em que o piracicabano dava tratos à bola, na busca da solução, que se fez fotografia acima. Uma foto curiosa, pois mostra um contraste interessante: a hesitação daqueles dias, e a determinação firme de agora.

DE ONDE NÃO SE ESPERA...

"Todos sabem que eu pertenci ao Botafogo de Futebol e Regatas do Rio. E ali tive sempre bons amigos, inclusive o veterano Geninho, um verdadeiro lider dentro de General Severiano. Isso, porem, não impediu que esse jogador tivesse uma atitude má contra mim. Porque, de qualquer outro poderia esperar um gesto daqueles, menos de Geninho. Estavamos treinando, ás vesperas de uma partida do campeonato carioca e o ensaio corria normalmente. Eu fazia parte dos aspirantes. Geninho formava entre os titulares. Em certa ocasião, tive que disputar um lance com o mineiro, lance normal, sem qualquer perigo para mim ou para ele. Todavia, qual não é a minha surpresa, quando Geninho me deu uma entrada forte, proposital, que me deixou estendido na cancha. Fui obrigado a abandonar o ensaio, sem que até hoje consiga saber os motivos desse gesto. Apesar disso, considero Geninho um bom amigo". Palavras de CARLITO, da Ponte Preta.

VOCÊ SABIA

— Que Nestor, atualmente no XV de Jau, marcou o gol do Vasco na peleja contra o Arsenal de Londres, em 1949, desmaiando a seguir?

— que Ad?ozinho e Nena são hexa-campeões gauchos pelo Internacional, nos anos de 42 a 45 e 47 a 49?

— que Augusto, zagueiro direito do Vasco da Gama, completará 34 anos em 1954?

— que Pandolfini, meia direita atual do Roma, atuou pela seleção ... no Mundial de 50 no Brasil?

A PERGUNTA DO DIA

POR QUE O IPIRANGA ABANDONOU A JUVENTUDE BRASILEIRA PELOS "MATUSALENS" DA ARGENTINA?

A PERGUNTA DO DIA

RETRATO A MAQUINA

Luizinho é a irrequietude do genio, o bamboleio do samba, a malicia gostosa da piada brasileira, a saltitante mobilidade do frevo, a agilidad do gato, e o espirito do autentico malandro de morro. Como jogador de futebol, na "moderna" acepção do termo, ele é completo. Finta e gosa. Marca e humilha. Joga e enerva. Se perde um lance, foge do vencedor, para não ouvir-lhe as palavras de zombaria. Se vence, deixando-o como quase sempre, estatelado e surpreso, buscando a bola em misteriosas paragens, quando ela está ali mesmo ,entre as miudas pernas do "endiabrado", então Luizinho faz o inverso. Vai buscar a vitima, onde ela esteja, e, de lá das arquibancadas, o torcedor nota quando ele se aproxima, fala uns instantes e em seguida sai correndo, afim de evitar o acesso de furia do elemento visado. E' um artista: do futebol, do palco, do cinema, do microfone. Poderia figurar em qualquer dessas modalidades com inteiro sucesso. Tem queda para todas. Pequeno, baixinho, com um tufo loiro de cabelo "primorosamente" desarranjado na testa, é ele um idolo do Corintians. Um pequeno mimo, que o aficionado guarda carinhosamente. Mexam em todos, pisem em todos os craques alvi-negros, mas não maltratem Luizinho. Quando o meia cai no gramado, com aquelas encenações tão "funcionais", os corintianos urram, nas gerais. Seu idolo foi atingido. Isto basta para retratar Luizinho.



CORINTIANS
CARTEL INTERNACIONAL

Desde a temporada que, em principios de 52, realizou em gramados europeus, é o seguinte o cartel internacional do bi-campeão paulista:

TURQUIA	
Corintians 0 vs. Besiktas 1	
Corintians 1 vs. Fenerbace 1	
Corintians 1 vs. Seleção turca 1	
Corintians 1 vs. Galatassaray 0	
Corintians 3 vs. Seleção 1	
Corintians 2 vs. Seleção 1	
Corintians 1 vs. Seleção 0	
Corintians 4 vs. Galatassaray 2	
SUECIA	
Corintians 3 vs. AIK 3	
Corintians 3 vs. Djugarden 2	
Corintians 2 vs. Malmoe 1	
Corintians 9 vs. Sel. Goteuborg 3	
Corintians 6 vs. Combinado 0	
Corintians 10 vs. Halmstad 1	
DINAMARCA	
Corintians 1 vs. Staevenet 1	
FINLANDIA	
Corintians 5 vs. Seleção 1	
BRASIL	
Corintians 6 vs. Sarrebruken 0	
Corintians 6 vs. Libertad 0	
Corintians 2 vs. Austria 1	
Corintians 2 vs. Peñarol 1	
Corintians 5 vs. Olimpia 2	
Corintians 2 vs. Sporting 1	
VENEZUELA	
Corintians 2 vs. Roma 1	
Corintians 3 vs. Barcelona 2	
Corintians 2 vs. Seleção Caracas 1	

Um assunto e cinco opiniões...

HUMBERTO FOI OU NÃO BOA AQUISIÇÃO?



MUNDO ESPORTIVO cria, hoje, mais uma secção com a finalidade de oferecer ao leitor novo e movimentado angulo da nossa intensa atividade futebolistica. Intitula-se ela UM ASSUNTO E CINCO OPINIÕES e versa, na sua apresentação, sobre HUMBERTO, o jovem jogador contratado pelo Palmeiras e que é no momento a emoção da cidade.

PERGUNTA — PRECIPITOU-SE O PALMEIRAS, LANÇOU-SE NUMA AVENTURA OU FEZ BOM NEGOCIO COM A AQUISIÇÃO DE HUMBERTO?

RESPOSTAS:

COSMO BARBATO (Conselheiro e ex-diretor do Palmeiras) — "Preliminarmente devo informar que não vi ainda Humberto em ação. Pelo que tenho lido e ouvido a seu respeito tratá-se de excelente jogador de área. Neste caso foi otima aquisição e sua efetivação na meia possibilitará a deslocação de Liminha para o comando da linha, dando maior potencialidade ao Palmeiras na vanguarda.

MOYSÉS LUCARELI (Presidente da Comissão Pró-Estadio da Ponte Preta) — "O Palmeiras está de parabens pois realizou grande aquisição para o seu plantel e para o proprio futebol paulista. Vi Humberto em ação. Possui um tiro perigosissimo e é muito dificil roubar-lhe a pelota dos pés, tal a sua facilidade de fintar o adversario. Pena não termos podido contratá-lo. Humberto vale o que o Palmeiras pagou".

PASCOAL W. B. GIULIANO (Presidente do Palmeiras) — "No coletivo de 4.a feira, Humberto não poderia realmente mostrar tudo o que sabe. Um pouco nervoso, pois era grande a sua responsabilidade, pareceu acanhado, mas assim mesmo revelou qualidades. Quando se ambientar deverá render muito mais e comprovar integralmente a fama de que veio precedido. Compensará, sem duvida, o sacrificio feito pelo Palmeiras".

JOSÉ SCHILIRÓ (Conselheiro e diretor do Palmeiras) — "Não tive ainda oportunidade de ver em ação a mais nova aquisição do nosso clube. As referencias, entretanto, tanto de parte da cronica como de mentores que o viram em ação, são das mais lisongeiras. Nosso tecnico Ondino Vieira viu-o jogar pelo São Cristovão e teceu comentarios dos mais elogiosos a seu respeito. Acho que descobrimos um craque".

PEDRO FISCHETTI (Conselheiro do Palmeiras) — "O Palmeiras acertou na contratação de Humberto. As referencias a seu respeito são das melhores e Humberto é uma grande esperança. Não acho que gastamos muito na sua aquisição pois é ainda muito jovem e poderá ser util por muitos e muitos anos, sobretudo se tiver as qualidades que afirmam. Ainda não o vi jogar, mas estou convencido de que o Palmeiras vai sair ganhando".

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA: QUE LUGAR OSTENTARA' O GUARANI AO FINAL DO CAMPEONATO?
RESPOSTA: MANDUCO:

"Terceiro ou segundo. Não estando fora de nossas previsões, é natural, o titulo maximo. Mas, isto é um pouco dificil. Porem, entre os três primeiros, garanto e chego a apostar, que estaremos. Em 1954 vamos disputar a Taça Cidade de São Paulo. Isto não é nenhum sonho de visionario, nem tampouco fanatismo de jogador. Tudo o que afirmo, fundamenta-se em argumentos logicos. Temos nosso campo, e, nele, pensamos não perder ponto nenhum, para ninguem. Teremos que disputar vinte e oito partidas, durante o certame. Destas, quatorze serão em nossa casa, e como assegurei, não pensamos perder aqui em Campinas. Os outros quatorze, teremos de disputar fora daqui. Contra os cinco grandes, pode ser que venhamos a conhecer derrotas. Os restantes, esperamos levar no peito. Assim, teremos gastos dez portos, o que certamente, nos colocará entre os três primeiros. As surpresas se compensarão. Poderemos ser derrotados por um pequeno, mas tambem temos a possibilidade de fazer a barba de um grande, lá em São Paulo. Desta forma, estaremos no trio principal. E na frente da Ponte, disso nem duvidem. Aqui em Campinas, só há um rei: Guarani."

* * *

PERPUNTA: QUAL O JOGADOR QUE TEM MAIS MASCARA NO FUTEBOL PAULISTA OU CARIOCA?
RESPOSTA: ALFREDO:

"Inicialmente, devo dizer que o jogador convencido, ou "mascarado", como se costuma dizer, erra e bastante. Embora sendo um homem da esfera publica, um autentico heroi algumas vezes, um idolo noutras, nem por isto deve deixar de ver, que é uma pessoa humana, devendo, pois, assim manter-se e não adquirir os ares, as fumaças de um semi-deus postado no Olimpo do futebol. Em São Paulo, acho que ninguem consegue ganhar de Ciasca, o arqueiro da Ponte Preta. Trata-se, sem duvida alguma, de um bom arqueiro, porem, cada pegada que faz, cada trejeito, demonstra a existencia de um ultra-convencimento. No Rio de Janeiro, por exemplo caracterizante, temos o Haroldo, o zagueiro do Vasco. A maior "aberração" que já vi, no setor da "mascara". Um bom rapaz, um otimo jogador, mas a quem os efluvios da fama causaram tonteiras."

PERGUNTA: VOCÊ VIU A ESPANHA E A INGLATERRA? O QUE ELES TEM DE MELHOR?
RESPOSTA: ALBELLA:

"Durante este periodo em que permaneci na Argentina, desligado das atividades oficiais do futebol, à espera da solução definitiva da minha situação com o São Paulo, tive somente oportunidade de ver em ação ao quadro da Inglaterra. E, francamente, não acho que eles possam ter qualquer coisa melhor do que nós, da America do Sul. O decantado futebol da Loira Albyon, atualmente, não passa de um autentico simulacro de um poderio que parece ter batido asas há muito tempo. Os ingleses parecem viver mais em função da defesa, do que tentando a exploração racional do ataque, unica arma logica para a conquista dos tentos e, consequentemente, da vitoria. O futebol sul-americano encontra-se no momento, em franca superioridade ao praticado pelos "mestres" ingleses, mostrando muito mais tecnica e acerto."

* * *

PERGUNTA: POR QUE APROVOU A CONTRATAÇÃO DE HUMBERTO?
RESPOSTA: ONDINO VIEIRA:

"Seguindo uma orientação mais rigida, no que toca ao assunto de engajamentos, a fim de somente contratar jogadores com reais possibilidades tecnicas, fui ao Rio ver Humberto jogar. Já sabia de sua fama, mas isso dentro daquele rigor a que me referi, não bastava. Porisso, quis ver em ação o jogador de tão decantadas virtudes. Fui, vi e, confesso, gostei muito. Impressionou-me sua vivacidade, seu amplo descortinio nas jogadas mais confusas, seu potente arremesso, com ambos os pés, sua magnifica visão de gol. E' um craque em exuberante floração. Pode consumar-se como astro de primeira grandeza. Estamos necessitando, não só no Palmeiras, como no futebol brasileiro, de elementos que tenham a intuição do gol. Que saibam atirar à meta, de qualquer angulo, em qualquer distancia, com calma e precisão. Humberto possui esses requisitos. Porisso, aprovei o seu contrato, certo de que, sob uma orientação honesta, e com o apoio de todos, será uma solução das muitas que pensei para o ataque alvi-verde. Sei que ele aprovará. Mas não me custa fazer um apelo à torcida, para que, pelo menos este, se fracassar na primeira prova, eles não degolem."

PERGUNTA: EM QUE PE' ESTA' O CASO DE SIMAO? BAEZ VIRA' OU NÃO?
RESPOSTA: MARCEL KLASCO, Diretor do Dep. Profissional do São Paulo:

"Está quase certa a contratação de Simão pelo São Paulo. O jogador mostra-se disposto a integrar o nosso plantel, comprometendo-se mesmo a assinar contrato em branco, com o tricolor, aceitando pois todas as nossas condições. Ainda esta semana tudo poderá ficar resolvido e temos grandes possibilidades de contar com o excelente ponteiro em nosso plantel. Com respeito ao meia argentino Baez, considerado um dos melhores da atualidade, tambem estamos em entendimentos bem adiantados. Por telefonemas e telegramas temos entrado em contacto com os mentores colombianos. E possivel que nos seja cedido por emprestimo, pois por um convenio existente entre a Colombia e outros paizes ele podera jogar tão somente no Brasil, neste ano. Mesmo por emprestimo temos interesse no jogador, mas se possivel tentaremos comprar o seu passe. Com referencia a outros jogadores portenhos posso dizer que no momento não temos nenhum em mira. Se não for possivel obter o concurso de Baez não queremos nenhum outro. A não ser que se trate de um jogador de igual porte tecnico."

* * *

PERGUNTA — O QUE HA DE NOVO NO DEPARTAMENTO DE ARBITROS?
RESPOSTA — PAULO MACHADO DE CARVALHO.

"Por enquanto não tenho muita coisa que adiantar. Vou agir com maximo rigor, dentro de uma orientação profundamente honesta, salvaguardando sempre os verdadeiros interesses do futebol. Juizes que, por qualquer razão, estejam incompatibilizados com clubes ficarão à margem, somente sendo aproveitados onde nada exista contra eles. O mesmo acontecerá aos que, de certa forma, forem acusados de terem beneficiado esta ou aquela agremiação. Com estes não terei contemplação. Promoverei um rodizio e evitarei por todos os modos que sejam novamente escalados para o mesmo local onde estiveram e não agiram com absoluta correção. Já tenho um caso dessa natureza, que, naturalmente, será apreciado com rigor. Quanto ao material humano, está em observação. Será ele submetido aos mais severos exames, inclusive aos que são feitos nos aviadores para verificação da pronta reação dos mesmos. Quero ter uma ideia clara, definitiva, de cada elemento, de sua capacidade, do que poderei esperar dele. Isto no plano estritamente fisico, mental, psicologico, uma vez que o angulo moral constitui uma preocupação já conhecida de todos. Tenho, por enquanto, um unico proposito definido: presservar a moral do futebol".



PEDRA NO CAMINHO DOS GRANDES

Eis a equipe do XV de Novembro de Jau' que participou do Torneio Inicio. Não está aí a força maxima do "Galo da Comarca" já que estão ausentes suas mais recentes aquisições: Beto, Lorena e Adãozinho, com os quais a equipe ganhou muito em poderio, como já demonstrou domingo ultimo frente ao Nacional. Pelo que fez no certame passado e pelos reforços deste ano, o XV de Jau' surge como equipe capacitada a realizar campanha das melhores, não respeitando nem mesmo os grandes clubes, principalmente no seu pequeno estadio. Tambem Tulio, Inocencio e Reis são aquisições deste ano, o que importa dizer que meia duzia de novos nomes vão vestir este ano a camiseta verde-amerela do gremio de Jau'. Dois homens perdeu a representação quinzista: Gersio que o Palmeiras cedera por emprestimo o ano pasado e o tecnico Joaquim Loureiro. A saida do palmeirense foi compensada pela aquisição de Beto e emprestimos de Lorena e Tulio, e tambem o tecnico foi substituido à altura. Devemos lembrar que Armando Renaneschi levou o XV para a 1.a Divisão e conhece como ninguem aquela rapaziada. A segunda rodada marcou um compromisso de grande responsabilidade para o Galo da Comarca. Recebendo em seu campo a visita do São Paulo, o onze interiorano terá bem cedo a oportunidade de mostrar sua força.

NÃO SE EMENDA E PREJUDICA O CLUBE

Idiarte é indisciplinado. Sempre, durante os certames passados, o zagueiro arrumava suas expulsões, suas penalidades, prejudicando sua carreira e o clube que defende. Neste certame, logo na primeira rodada, Idiarte andou se desmandando em campo, provocando nova atitude energica do arbitro, que o mandou para os chuveiros. Com isso, e com a agravante da reincidencia, é bem possivel que Idiarte venha a sofrer a penalidade de suspensão por diversas partidas. O que, mais uma vez, prejudicará sua folha profissional, alem de arruinar os interesses do clube que defende. Já é tempo de parar com isso. Não se pode tolerar mais desse jogador as constantes cenas de baixo esportismo que vem dando em nossos campeonatos oficiais. Quando Mario Gardelli o expulsou, Idiarte veio gesticular perante a mesa do representante, saindo de campo e indo para o tunel, com gestos obcenos dirigidos à torcida. E, até aquela altura, Idiarte vinha sendo um dos melhores homens da equipe. Isso está errados. Gradotti precisa chamar às falas seu jogador. O mais prejudicado, afinal, é o Quinze de Novembro. Lugar de temperamentais não é um campo de esportes. Idiarte já esgotou a paciencia de todos. Ou toma jeito, ou o futuro corre por sua propria conta e risco...



A VOLTA DE AIMORÉ

A vida tem dessas coisas. A gente sai orientando um esquadrão nacional e volta com a cabeça baixa, desmoralizado, sofrendo criticas, sem confiança. Depois, pega-se um quadro desmembrado, sofrendo um grande desfalque. Vai-se de novo para o local do sacrificio, e volta-se coberto de glorias. Aimor. deve estar pensando na ironia da sorte, que, quando ele mais precisava, no Sul-Americano, lhe faltou. E, agora, veio sobrando. Em todo caso, a conquista rubro-verde serviu para diminuir um pouco a dor daquele desastre. Isto deve servir de consolo para Aimoré.

CONSTRUAM ESTADIOS E DEPOIS GRITEM

A onda contra a lei do Acesso não tem razão de ser – O exemplo da capital, e a mania de justificar uma falha com outra falha – Quando nos batiamos por mais estadios e menos craques, ninguem quiz ouvir – Esportiva Sanjoanense, triste demonstração de fraqueza e vesguice - A verdadeira grandeza esportiva de uma cidade

Um rebuliço enorme vem causando no Interior as deliberações da lei do Acesso, especialmente, na parte referente às exigencias minimas para capacitar o clube à disputa do certame da segunda divisão. Os gremios protestam, apontando os exemplos realmente lastimaveis de alguns clubes da Capital. Esbravejam afirmando que o requisito matará o campeonato, que é um absurdo, que muitas localidades não possuem meios para atender essas determinações. A nós, parece que as compreensiveis imprecações da gente do hinterland, não têm tanto fundamento como à primeira vista possa ter.

Batemo-nos sempre, por estas colunas, pelos artigos da direção, em todas as oportunidades, contra o erro que vinha atrazando o Interior. Recriminamos a mentalidade titulesca dos mentores, que só viam no cetro de campeão a razão de existir sua entidade. Avisamos, chamamos a atenção, inumeras vezes, desses senhores. Repetimos que a grandeza esportiva de uma cidade, não está na pujança tecnica de onze mortais praticantes de futebol. Que formar um grande esquadrão gastando somas enormes, não era trabalhar pelo esporte, mas, apenas, satisfazer os desejos menos nobres de meia duzia de vesgos. Que as cidades do Interior, esportivamente, pareciam uma palhoça mambembe, esburacada, hospedando onze sujeitos de smoking. Que nada adiantaria ter um grande quadro, e não ter estadio, ou tê-lo, mas em precarias condições. Aconselhamos que, no lugar de dispender quantias enormes na aquisição de craques, cujos feitos logo caem no esquecimento, o melhor era empregar esse dinheiro, na realização de um grande estadio, de uma praça de Esportes, onde toda a cidade pudesse se beneficiar, e cuja grandeza o tempo não destroi. Falamos, falamos, falamos. Mas, parece que pregavamos aos surdos. Porque ninguem quiz saber de deixar de lado a vaidade pessoal, em prol da coletividade.

Um titulo, erradamente pensaram esses homens, é uma coisa mais facil de se obter, e dá mais cartaz. Agora, que o cutelo da Lei vem cortando essas cabeças mal pensantes, elas procuram, no extertor da agonia, botar a culpa total no ordenamento esportivo. Mas, os precedentes são contra eles. A lei não é assim tão rude. Temos certeza que uma cidade com 40 mil habitantes, que possuisse um estadio em ordem, seria admitida no certame interiorano. Porisso tambem temos de criticar, com toda veemencia, a atitude feia, insolita mesmo da Esportiva Sanjoanense, dispensando os jogadores e ameaçando retirar-se das competições. Afirmam os mentores de São João da Boa Vista que não podem cumprir os requisitos que a lei pede. Isso não é excusa. Primeiro, porque o estadio do clube devia estar construido há muito tempo, se eles não se preocupassem somente com seu onze profissional. Mas, mesmo deixando passar essa falha, aí está o exemplo do Linense, entrando em forma, em apenas trinta dias. Não é um monumento de arte. Mas é um estadio, capaz de satisfazer aos regulamentos. Isso foi feito em trinta dias, repetimos. Será então que o povo de Lins é mais rico, mais entusiasmado, gosta mais de sua cidade do que o de São João? Nada disso. Apenas, os diretores da Sanjoanense, bem liderados pela distinta dama que lhes maneja com suavidade todos os movimentos, tomaram atitude intempestiva, pensando terem agido com altaneria. Porque, esses mesmos homens, e essa senhora tão achegada ao esporte, não dirigiram seus esforços e seus recursos, no sentido do Estadio? Porque gastaram tudo em pretensos craques?

O regulamento em questão, é rigoroso. Mas esse rigor é diretamente proporcional ao descaso dos diretores interioranos. Se a lei não for dura, continuarão nossas cidades, armando grandes esquadrões, que jogam aos domingos, em campos esburacados, com meia duzia de bancos de madeira apodrecida, servindo de arquibancada... E' preciso compreender, de uma vez por todas, que esporte não é uma duzia de craques chutando uma bola, com toda população modorrando nos bares ou nas esquinas, não tendo, nos domingos ou nas horas de folga uma praça esportiva para revigorar o fisico. Esporte, cidade grande esportivamente, é aquela em que todos podem ter a possibilidade de praticar seus esportes favoritos. Mas, isto é querer muito, pelo visto...

RIBEIRÃO PRETO
TEM TRADIÇÕES A ZELAR

O dever da Pantera da Mogiana – Um concorrente sério, não um candidato eternamente logrado – Relembrando o Leão do Norte de 1922 – Do Comercial ao Botafogo, caminhou-se para trás

Ribeirão Preto está se descuidando de suas tradições futebolisticas, inexplicavelmente. Não sabemos o que fez com que os dirigentes do Botafogo perdessem aquela sequencia brilhante que, em todos os tempos, caracterizou o seu futebol, não só no interior de São Paulo, como em todo o país. Em todos os tempos, Ribeirão Preto teve os seus grandes conjuntos, o super-esquadrão que possuiu o Comercia local, lá pelos idos de 1922. Foi o maior do interior. E o interior, naquela época, nada ficava a dever ao de agora. Portanto, como se justifica a queda da terra do Leão do Norte. Lembram-se da façanha, Foi o proprio Comercial que conquistou o cognome, quando, numa excursão pelo norte do país, fez miserias.

Pois bem. Agora, Ribeirão Preto não pode ver, impassivel, o plano retrogrado que paulatinamente vem se observando. E' preciso reagir, voltar a desfrutar do prestigio de outras épocas. Fazemos, pois, um apelo a Costabile Romano, presidente do Botafogo. A contratação de novos e melhores elementos é imprescindivel, para o campeonato que se aproxima. A certeza de que o Botafogo será apenas um concorrente a mais, deve ser banida dos desejos de sua coletividade. E' necessaria a certeza de que o titulo será disputado de igual para igual com os adversarios mais credenciados. A Lei do Acesso se estende pelo nosso hinterland e já empolgou em seu abraço de progresso, Lins, Campinas, Piracicaba, Jau, Mococa. E Ribeirão Preto, a Metropole do Café, não pode, por intermedio de sua força mais expressiva, a Pantera da Mogiana, ficar alheia à mão que se estende da Capital. Um impulso a mais, pois, para que a situação atual alcance, pelo menos, uma situação paralela com as conseguidas no passado. Para a frente é que se anda, Botafogo. Não fique sendo eternamente um candidato esbulhado.

DESCRUZE OS BRAÇOS, FRANCA!

Por que Franca não volta a ter o grande esquadrão de outros anos? – Por que desistiram da luta os mentores da Francana? – E' preciso voltar à luta para se ganhar a promoção – Isto é o que desejam todos os bons esportistas

Outro grande clube interiorano que vem decepcionando dentro do certame da 2.a Divisão é, sem duvida, a Francana, autentico esquadrão montado em Franca e que realizou belissimas campanhas em anos anteriores. Era nos bons tempos do Botafogo, de Ribeirão Preto, e a rivalidade entre as duas equipes constituia-se num espetaculo à parte dentro das batalhas da sua região. Que resta hoje em dia daquela potencia futebolistica, orientada pelo esforçado Florindo, e contando com jogadores de grandes predicados técnicos como por exemplo os famosos irmãos Rosa, Tonho e Luiz, considerados craques excepcionais do futebol interiorano? Muito pouco. Pois a Francana é outro dos clubes que têm fracasado de forma surpreendente nestes ultimos anos, apresentando atuações nada condizentes com sua grande tradição, montando equipe muito aquem das possibilidades de uma cidade como Franca, de grande poderio financeiro e portanto com capacidade para cuidar com carinho da organização de um autentico esquadrão.

Aquilo que tem sido o ponto principal dos nossos comentarios a respeito de certos clubes da 2.a Divisão de Profissionais, tambem se aplica inteiramente à Franca. A Lei do Acesso não pode premiar mais do que uma equipe por ano. Se todas as demais se desinteressam do certame então é que não terão mais possibilidades. No final acabará sendo promovida uma equipe sem grande projeção, de uma cidade sem possibilidades de manter um clube na 1.a Divisão. Enquanto isto, estarão de fora as grandes cidades, aquelas que podem montar equipes à altura do nosso campeonato principal. E' um assunto que está a merecer maior atenção de parte dos menores interioranos, antes que a Lei do Acesso resulte num fracasso total. Porisso tambem à Franca dirigimos o nosso apelo no sentido de que volte à luta com o mesmo vigor de outrora e possa assim recomeçar a ardua campanha que levará ao premio ambicionado. Cruzando os braços é que a Francana nunca mais terá uma oportunidade de projetar-se como desejam os esportistas de Franca e de todo o Estado.

MENOS EGOISMO E MAIS AÇÃO

Os clubes do interior vão dirigir um memorial à Federação Paulista de Futebol, solicitando alterações na Lei do Acesso no que se refere às exigencias de que para disputarem o certame da 2.a Divisão os clubes devem possuir estadios para no minimo 20 mil pessoas, as suas cidades devem ter no minimo 50 mil habitantes e não seja inferior a 1.000 o numero de associados do clube.

Tudo isto nos mostra o quanto de egoismo existe pelo nosso interior atingindo todos os gremios que têm tido esta oportunidade excepcional de ingressar na 1.a Divisão. Muito sacrificio, muita luta foram necessarios para se implantar uma lei até hoje combatida e que tantos beneficios representa para o futebol paulista e particularmente para o futebol interiorano E' uma oportunidade de progredir que a Federação proporciona a todos os clubes, uma oportunidade de progressos mesmo para as proprias cidades. Egoisticamente os interioranos ainda fazem exigencias, ainda se voltam contra a lei, ao invés de se unirem em sua defesa, combatendo os seus inimigos, são os primeiros a combatê-la.

Os prefeitos podem muito bem ajudar os clubes. As populações tambem podem dar contribuição valiosa para que se ergam os estadios, se ampliem os quadros sociais e será na consequencia natural destes empreendimentos que se poderão montar equipes à altura e capazes de compensar todos os sacrificios. Não havera mais a aventura de pagar a peso de ouro os "refugos" dos grandes clubes apenas pelos meses do certame e na hora da promoção não existir nem o estadio, nem o quadro de futebol.

Estamos acordes apenas na parte que se refere a da exigencia de que o estadio deve comportar 20 mil pessoas. Esta exigencia deverá ser feita apenas ao clube campeão, sem o que este não poderá ser promovido. Mas que os interioranos tratem de construir seus estadios, a não ser que prefiram continuar na 2.a Divisão, marcando passo e enriquecendo os profissionam que sempre "sobram" nos clubes da 1.a Divisão.

Se os interioranos substituissem o egoismo pela ação seriam muito mais dignos daqueles que tanto têm lutado pela Lei do Acesso.

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone. 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

SEJA NOSSO CORRESPONDENTE

MUNDO ESPORTIVO busca, para melhor apresentação desta pagina dedicada à grandeza do Interior, correspondentes esforçados, que residam nas cidades disputantes do certame de Acesso. Assim, se você gosta de servir à sua cidade, e emprestar-nos sua colaboração, escreva-nos confirmando sua disposição de ser nosso correspondente. As colaborações que pedimos, explicamos desde logo, referem-se mais a assuntos gerais do futebol da terra, do que propriamente resultados de jogos. Transferencias, criticas à orientação do clube, melhores valores, casos disciplinares, dados estatisticos, tudo isso interessa. Portanto, se você quer ser mais um colaborador de o MUNDO ESPORTIVO, lutando pela grandeza do Interior, confirme sua inclusão no quadro dos nossos correspondentes.

Cartas dos LEITORES

GERSON FERREIRA
(Curitiba)

Infelizmente, aconteceu o que o amigo citou. A falta de jogos programados nos levou a tomar aquela medida, porem, agora, o assunto já está devidamente regularizado, com prelios semanais do certame. Não deixe de concorrer.

CLOVIS DE OLIVEIRA
(Capital)

1) De Sordi está atualmente com 22 anos. 2) O São Paulo venceu o Arsenal por 1 a 0, tento conquistado por Teixeirinha. O que mais deseja a respeito desse jogo? 3) Levi Baldassari é MUCA e Moacir BARBOSA o goleiro do Vasco da Gama 4) Zizinho pode ser considerado como um dos mais completos craques do Brasil da atualidade.

SANDRA MARA
(Capital)

Eis os nomes e datas de nascimentos pedidas: ALFREDO Ramos. 27-10-25: Juan José Eufemio NEGRI, 8-3-23: Antonio BERTOLUCCI, 14-4-26 e Mauro Rafael (MAURINHO), 6-6-33. Gino e De Sordi são paulistas, Lanzone é paranaense.

DORIVAL LAGOS
(Palmital)

Não recebemos sua carta para Baltazar. Envie outra. Só vale a renda escrita no Cupão e não em papel separado.

MIGUEL MARÇAL COSTA
(Capital)

1) O Brasil compareceu ao Mundial de 38 com o seguinte plantel: Batatais, Valter, Domingos, Nariz, Jaú, Machado, Procopio, Brito, Martim, Brandão, Afonsinho, Lopes, Luizinho, Roberto, Romeu, Leonidas, Peracio, Tim, Hercules, Patesco e Niginho. Ademais Pimenta foi o tecnico. 2) Sua escalação para o São Paulo: Poy, De Sordi e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; Maurinho, Didi, Benedito, Negri e Teixeirinha. 3) Envie as sugestões para as secções de sua predileção.

CELIO LOZANO
(Santa Barbara do Rio Pardo)

Não, o ponteiro Rodrigues não é irmão do zagueiro Pinheiro do Fluminense e nem mesmo parente. Está muito bom o quadro que o amigo escalou para o Palmeiras. Como conseguir, porem, os concursos de Julio e Zizinho?

EGAS COMINATO
(São Paulo)

1) Rugilo está com 32 anos. 2) Orlando Gino é o nome completo do dianteiro sampaulino, que conta 22 anos. 3) Gilmar é o melhor arqueiro paulista da atualidade. 4) Pinga queria deixar a Portuguesa. Tanto que foi para o Vasco da Gama. 5) Talvez ainda este ano Barbosa possa voltar ao futebol. 6) Romerito, Leon, Olmeda, Leguizamon jogaram na seleção paraguaia e no Olimpia. 7) Albella já voltou para o São Paulo. No periodo em que esteve em Buenos Aires não esteve em clube nenhum já que seu passe continuava preso ao tricolor. 8) Entre Silas, Liminha e Baltazar, estará, sem duvida, o melhor centro-avante paulista no momento.

NELSON DAMASCO
(Capital)

1) De Sordi está com 22 anos e é de Piracicaba. 2) Barbosa nasceu em 21 de março de 1921, tem pois 32 anos. 3) Zizinho, Jair e Ademir estão entre os jogadores mais bem pagos do Brasil.

AMIGO DA ONÇA
(Capital)

1) Ismar necessita de maior preparo e adaptação no Corintians. Parece-nos ainda muito verde, como se diz. 2) Os jogos de maior renda já realizados no Pacaembu foram Brasil vs. Suiça e Uruguai vs. Espanha pela Copa do Mundo de 50. 3) A Bahia foi campeã brasileira de 1934.

FÃ CORINTIANO
(Capital)

1) Haverá returno no torneio que se realiza em Caracas. Tanto que amanhã o Corintians voltará a enfrentar o Barcelona. 2) Basora já jogou no Brasil, no Mundial de 50. Aliás, enfrentou os uruguaios aqui mesmo no Pacaembu. O mesmo se deu com Ramallets. 3) Pandolfini e Gali, atacantes pertencentes ao Roma da Italia, integraram efetivamente a seleção italiana que jogou contra a Hungria (vitoria dos hungaros por 3 a 0) na inauguração do estadio olimpico da capital italiana.

ALBERTO COSTA
(Capital)

Teremos prazer em receber suas sugestões. Quanto à vida futebolistica de Baltazar, já foi publicada por nós. Entretanto, brevemente, estaremos novamente focalizando o Cabecinha de Ouro numa reportagem diferente. Aguarde e, enquanto isto, envie o que gostaria de ver publicado.

CELSO BENINO
(Capital)

Aguarde a reportagem sobre Lindolfo. Quanto às fotografias, elas serão publicadas em nossas capas conforme a oportunidade. Julio efetivamente é um jogador excepcional e a Portuguesa de Desportos, em que pese a perda de Pinga e Simão, possui uma esquadra de categoria, conforme demonstrou aliás na excursão pelo Pacifico.

SAMPAULINO
(Capital)

1) Labruna pertence ao River Plate e dificilmente deixaria Buenos Aires no momento, pois é considerado elemento-chave do gremio da faixa rubra. 2) Valeriano Lopez, do Huracan, é o mesmo comandante da seleção peruana que tomou parte no Panamericano em Santiago. 3) Negri resolveu um dos problemas sampaulinos (o da meia de armação), mas sem duvida alguma necessita o tricolor de um outro meia, de frente, para fazer dupla com Albella.

20 anos depois...

Precisamente no periodo compreendido de 18 a 23 de Julho de 1933, ocorreram os seguintes fatos:

18-7-33 — Anuncia-se que Luiz Vinhais deixará de orientar a equipe do Fluminense. Há, no entanto, um movimento de solidariedade ao conhecido "coach", no sentido de que abandone o seu intento. — * — Causou otima impressão a vitoria do S. Paulo sobre o America, do Rio, pelo Rio-São Paulo, por 7 a 4. — * — Por seu turno o Santos registrou seu 1.o triunfo frente a um quadro carioca, abatendo o Fluminense por 4 a 3. — * — E O Corintians, no Rio, não resistiu ao Bonsucesso, caindo pelo escore de 3 a 0.

19-7-33 — O esporte paulista perde um de seus mais abnegados paladinos. Trata-se do falecimento do sr. Machado Kawall, ocorrido ontem — * — A noticia de que a APEA vai tratar de sua desfiliação, agita os meios esportivos bandeirantes e nacional. — * — Chega nesta data, ao Rio, o sr. Manoel Dantas Mendes, presidente da Portuguesa, que é recebido por numerosa legião de torcedores.

20-7-33 — A APEA resolve satisfatoriamente o "caso" campineiro, concernente à oficialização do campo da Ponte Preta, e é aceita, tambem, a demissão do sr. Alberto Simões, do cargo de presidente da Comissão Diretora da "Serie Campineira". — * — E' nomeada uma comissão pela APEA para vistoriar o campo do Ipiranga e apurar o "quantum" de prejuizos sofridos pelo mesmo, por ocasião do jogo com o Corintians, ocorrido a 28-5.

21-7-33 — Afirma-se que será fundada dentro de 15 dias nova entidade nacional: a Federação Brasileira de Futebol, em antagonismo à C.B.D. — * — Causou viva repercussão o empate colhido pelo Ipiranga frente ao Bangu. Aimoré falando à imprensa disse: "Não, o Bangu não está virando o "fio". Houve franco dominio do Ipiranga".

22-7-33 — Em oficio 2341, a APEA dirige-se à C. B. D. expondo os motivos que a levaram à decisão de desfiliar-se. — * — Embarca para o Rio, a delegação do Palestra, que enfrentará o America. Romeu reaparecerá na equipe esmeraldina.

23-7-33 — Trabalha-se intensamente no Rio para evitar a cisão do futebol brasileiro. O pedido da APEA, solicitando desfiliação, arruinou as confabulações que deveriam se processar. Anuncia-se, contudo, que o sr. Luiz Aranha não se mostra descrente de poder pacificar o futebol, tendo para tanto acertado conferencia com altos paredros do futebol bandeirante.

JOGOS DA SEMANA

CAMPEONATO PAULISTA

JUVENTUS vs. PALMEIRAS — (Pacaembu)
NACIONAL vs. COMERCIAL — (Rua Comendador Souza)
XV DE JAU' vs. SÃO PAULO — (Em Jaú)
PORTUGUESA SANTISTA vs. GUARANI — (Em Santos)
PONTE PRETA vs. LINENSE — (Em Campinas)
XV DE PIRACICABA vs. SANTOS — (Em Piracicaba)

QUADRANGULAR DE CARACAS

CARACAS vs. ROMA — (Amanhã, dia 25)
CORINTIANS vs. BARCELONA — (Domingo, dia 26)

NO CAMPEONATO É MAIS FACIL

GANHE TRÊS PREMIOS COM UM SÓ CUPÃO

Estamos apenas na segunda rodada do campeonato e o nosso concurso aumentou de interesse. Isto porque o leitor compreendeu que agora tudo se tornou mais facil, porque, tambem, viu que não há "competição" que se possa igualar a esta, com três premios dentro de um só cupão. Outro trabalho não tem o leitor se não o de recortar e preencher o cupão, colocando-o em uma das urnas espalhadas pela cidade. Vejam só as vantagens:

— VINTE E DOIS MIL CRUZEIROS para quem acertar os seis escores dos jogos programados para a rodada n.o 2 do certame;

— MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar a renda do jogo PALMEIRAS vs. JUVENTUS:

— MIL CRUZEIROS para quem acertar os marcadores (goleadores) do referido prelio. Esta segundo pergunta é inovação lançada na semana passada e sairá sempre às sextas-feiras, quando os quadros já estão mais ou menos escalados.

Os leitores, portanto, não devem perder tempo, prestando bem atenção para o fato de não poder haver rasuras nos cupões, bem como os mesmos devem vir assinados de modo legivel, a fim de evitar duvidas. Esta semana as urnas terão seus prazos normais, como abaixo:

URNAS

Sabado até 11 horas:

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo.

Sabado até 20 horas:

CANTINA DE "BELLIS", praça 8 de Setembro 10, (Penha)

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros 22, esquina da rua da Mooca

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro 42, (Lapa)

RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", avenida Celso Garcia 390.

Domingo até 12 horas:

CAFE' CINELANDIA, avenida São João, esquina D. José de Barros

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.

CUPÃO

RODADA DE 26—7—53

Portuguesa santista	vs.	Guarani ....
Ponte Preta	vs.	Linense ....
XV de Piracicaba	vs.	Santos ....
XV de Jau'	vs.	São Paulo ....
Nacional	vs.	Comercial ....
Juventus	vs.	Palmeiras ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO ENTRE JUVENTUS E PALMEIRAS? ....

....
(Renda — bem legivel)

QUAIS SERÃO OS MARCADORES DO JOGO JUVENTUS vs. PALMEIRAS ....

....

QUAL O CRAQUE QUE GOSTARIA QUE ENTREVISTASSEMOS NA PROXIMA SEMANA? ....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

NA EDIÇÃO DE HOJE: 1.000 CRUZEIROS PARA QUEM ACERTAR OS ARTILHEIROS DO JOGO PALMEIRAS vs. JUVENTUS

Alem do grande premio de 22.000 cruzeiros, e do concurso das rendas, o leitor terá mais uma sensacional bonificação semanal. E' só mandar os nomes dos marcadores da partida Palmeiras vs. Juventus e vir buscar uma pelega de mil cruzeiros.

O XV de Novembro conquistou uma primazia que jamais será esquecida por sua imensa e entusiasta torcida: foi o primeiro clube a ser promovido nesta brilhante instituição que se chama Lei do Acesso. Isto aconteceu, aliás, na propria gestão de João Guidotti, o atual presidente desta simpatica agremiação. Depois conquistou outras glorias inesquecíveis. Nunca se deixou, por exemplo, dominar pelo cartaz dos grandes. São Paulo, Palmeiras e Corintians conheceram historicos revezes no famoso "jardim" quinzista. Ainda na temporada de 52 o Corintians cedeu três pontos ao XV em memoraveis atuações deste.



Já se percebe, portanto, que sua responsabilidade no campeonato deste ano é muito grande. E um dos craques que melhor deve compreender isso é Idiarte cujo clichê vemos ao lado. Magnifico profissional do ponto de vista tecnico, disciplinarmente, não constitui bom exemplo. Idiarte precisa compenetrar-se de que está prejudicando sua carreira e muito mais o clube. Cada vez que é expulso cria um problema sério para os companheiros. Sendo veterano, de grande experiencia, cabe-lhe dar provas de otimo comportamento aos demais. Já é hora de pensar maduramente sobre essa necessidade. O XV não pode ficar a mercê de seus injustificaveis desatinos.

CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIN CONSTANT 48